

DESAFIO GLOBAL DO CONHECIMENTO

Inclusão e Acessibilidade



ISSN 2178-1265
9 772178 126004

interativa

Poster
ASTROS 2020

Ainda nesta edição
Construção da BR-163
AMAZONLOG

No futuro, as condições físicas ou para o ingresso de alunos com Colégios Militares do



psicológicas não serão obstáculos necessidades especiais nos Exército Brasileiro



Espaço do Leitor



“Acuso o recebimento de exemplares da Revista Verde-Oliva, número 234, de outubro de 2016. Sou muito grato pela bela apresentação do meu artigo, contido naquela edição, com o título “A Conquista de Caiena”. Agradeço pelo empenho em publicá-lo, bem como pelo tratamento cuidadoso dado à matéria. Vou destinar os exemplares aos meus amigos civis e militares, que sabem dar valor ao material publicado. Meus agradecimentos ao pessoal do CCOMSEx, equipe competente e patriótica, que trabalha pelo engrandecimento do nosso Exército.

Fraternal abraço,

Coronel Nylson Reis Boiteux

“Venho por meio deste, parabenizar esta conceituada Revista, perfeita em todos os aspectos. Sou presidente da AGIA VETERANOS MILITARES, que desenvolve o Projeto-Mirim Futuro Guardiã. Esse projeto tem por objetivo preparar jovens da Região dos Lagos, por meio de instruções e de aulas, para que sejam os cidadãos responsáveis de amanhã. O engajamento dos Veteranos Militares, integrantes da AGIA, busca proporcionar a esses adolescentes os conhecimentos, a respeitabilidade e o companheirismo que adquirimos na caserna, onde fomos bem instruídos e moldados por nossos superiores, chefes e comandantes. Do exposto, gostaríamos de receber folders e revistas para distribuição aos nossos futuros guardiões.

Alexandre de Paulo Vieira

Presidente da Agia Veteranos Militares

“Inicialmente, gostaria de agradecer o envio de edições anteriores da Revista Verde-Oliva, que solicitei. Estou prestando o Serviço Militar Obrigatório e, por ser muito fã da revista, gostaria de receber as próximas edições.

Desde já, agradeço.

Vanderson Oliveira

“Primeiramente, gostaria de parabenizá-los pelo excelente trabalho com a Revista Verde-Oliva. Meu primeiro contato com a revista foi quando prestei o Serviço Militar Inicial, lendo alguns exemplares na minha Seção. Mesmo depois de licenciado, e até os dias de hoje, continuo a lê-la, agora pelo meio digital. Como forma de matar um pouco da saudade dos tempos de caserna, gostaria de verificar a possibilidade do envio de alguns exemplares.

BRASIL!

Luis Maycon de Andrade



Familiarizando-se com o conteúdo interativo

Revista digital - botões de interatividade



conteúdo em vídeo



conteúdo em áudio



conteúdo relacionado

Revista impressa



QR Code

Para a versão digital da revista, em toda matéria que possuir algum conteúdo interativo aparecerá, em uma das bordas da página inicial da matéria, um dos botões exemplificados ao lado. Basta clicar em cima do botão e o conteúdo será exibido.

Para a versão impressa, abra o aplicativo de leitura de QR Code de seu dispositivo móvel e enquadre-o para a execução da leitura. Para a exibição do conteúdo, é necessário que o seu dispositivo esteja conectado à Internet.

Para maiores informações, entre em contato conosco pelo e-mail revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br. Além de esclarecer dúvidas e ouvir suas sugestões, gostaríamos também de conhecer sua opinião sobre a Revista Verde-Oliva.

Equipe Revista Verde-Oliva



Chefe do CCOMSEX:

Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros

Subchefe do CCOMSEX:

Cel Art QEMA Marcos José de Andrade

Chefe de Produção e Divulgação:

Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

CONSELHO EDITORIAL

Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

Cel Cav QEMA Fábio Ricardo Marques

Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO

Cel QCO Carla Beatriz Medeiros de Souza Albach

PROJETO GRÁFICO

S Ten Inf Djalma Martins

S Ten Cav Adriano Henrique Córdova

1º Sgt Art Juliano Bastos Cogo

2º Sgt Inf Fabiano Mache

SC Luiz Fernando Vieira

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

S Ten Cav Adriano Henrique Córdova

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

Viva Bureau e Editora Ltda.

ADE Conjunto 20, Lote 11

Samambaia - DF

CEP 72.314-720 - Tel. (61) 3359-4406

vivaeditora@gmail.com

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

30 mil exemplares - Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA

Arquivos CCOMSEX

Colaboradores do Exército Brasileiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL

1º Ten QCO Leciane Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército - Bloco B - Térreo

70630-901 - Setor Militar Urbano - Brasília/DF

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:

www.eb.mil.br

NOSSA CAPA



Alunos do Sistema Colégio Militar na Feira de Ciências no Desafio Global do Conhecimento
Foto: Ten Edvaldo

VERDE-OLIVA – ANO XLIV • Nº 239 • DEZEMBRO DE 2017

Prezado Leitor

Responsabilizar, instruir, orientar e profissionalizar jovens sempre fez parte da cultura militar. Dessa forma, **INCLUSÃO** é uma das palavras que caracterizam e definem essa vertente da missão do Exército Brasileiro.

Seguindo essa visão, no ano de 2018, o Sistema Colégio Militar do Brasil dará início a um Projeto de Inclusão Social, com o propósito de ampliar gradualmente o acesso àqueles que necessitam de cuidados especiais.

Esse programa, de singular magnitude social, delineado nesta edição da Revista Verde-Oliva, instituiu como ponto de partida o 2º Desafio Global do Conhecimento, fórum de apresentações com propostas de alunos dos 13 Colégios Militares relacionadas ao tema central: "Inclusão e Acessibilidade".

Outros dois assuntos de grande importância são exibidos nesta publicação: a Construção da rodovia BR 163 e o AMAZONLOG. A primeira possibilitará o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste do País, reafirmando o comprometimento do Exército Brasileiro com o desenvolvimento nacional.

Já o AMAZONLOG foi um Exercício de Logística Multinacional Interagências, realizado em novembro de 2017, na Região Amazônica, com a participação de militares das Forças Armadas de cinco nações amigas e representantes de diversas Agências Governamentais.

Ao encerrar esta edição, a Revista Verde-Oliva apresenta como Personagem da Nossa História a figura do polímata Rui Barbosa de Oliveira, que se destacou como jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador. Por sua brilhante atuação na II Conferência da Paz, na Holanda, recebeu o epíteto de "O Águia de Haia".

Tenha uma boa leitura!

Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEX



capa

8



2º DESAFIO GLOBAL DO CONHECIMENTO

- feira de ciências e robótica
- olimpíada de matemática e *Quiz*
- Mundo CM – simulação de órgãos da ONU
- aluna cadeirante visita o QGEx
- inclusão e acessibilidade no CMBH

saúde

28



- Verde-Olive entrevista Gen. Pafiadache
- atendimento básico de saúde

ciência e tecnologia

34

Projetos Estratégicos

- Guarani
- SISFRON
- ASTROS



aviação

46



- certificação da aeronave KC 390
- Modal Aéreo na logística militar



desenvolvimento nacional

48



- construção da **BR-163**
- **Sistema Defesa, Inovação e Academia (SisDIA)**

valores militares

60

- momento cívico em escola de alunos surdos
- alunos da **APAE** recebem **CDI** no **12º GAC**

nossas OM

64

- **4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**
- **Hospital Geral de Belém**
- **8º Batalhão Logístico**



operações

76



- eleição suplementar no Amazonas
- **AMAZONLOG**

história

82



- personagem da nossa história
Rui Barbosa de Oliveira



O Exército Brasileiro (EB), por intermédio do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), realizou, no período de 04 a 07 de outubro de 2017, o 2º Desafio Global do Conhecimento do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

O evento contou com a participação de cerca de 400 alunos do Ensino Básico do SCMB, oriundos de 13 cidades-sede (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Campo Grande, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Curitiba, Porto Alegre e Santa Maria).

Dividido em cinco atividades distintas: Feira de Ciências, Feira de Robótica, Olimpíada de Matemática, QUIZ (jogos de perguntas e respostas) e uma Simulação de Órgãos das Nações Unidas, denominado Mundo CM, o 2º Desafio Global do Conhecimento teve por objetivos:

- promover o conagração entre os Colégios Militares;
- desenvolver valores necessários à formação do cidadão;
- estimular a atividade extraclasse como

indutora do melhor rendimento escolar;

- fortalecer a integração do SCMB;
- projetar a imagem do SCMB e do EB junto ao público externo;
- aprimorar processos de inovação e dinamismo para agregar valor ao efeito escola no SCMB; e
- incentivar jovens alunos por meio de atividade científica e cultural.

A iniciativa foi inédita na Educação Básica Nacional e mostrou a propriedade de abranger todas as áreas do conhecimento. Teve como tema central "INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE", por tratar-se de um assunto de elevado interesse social contemporâneo, além de possuir a característica de ser "transversal".

A ideia foi realizar um grande fórum de apresentações, com propostas de soluções dadas pelos alunos aos problemas relacionados ao tema. Participaram, como indutores e orientadores, profissionais de diversas áreas, professores, universitários do Instituto Militar de Engenharia (IME), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Brasília (UNB).



Inclusão e Acessibilidade

As limitações não são impostas pelos portadores de necessidades especiais e sim pela sociedade. O Sistema Colégio Militar do Brasil inicia a implantação de um projeto de educação especial e inclusiva que visa romper antigos paradigmas.



1º Desafio Global do Conhecimento – 2016

No ano de 2016, o 1º Desafio Global do Conhecimento apresentou como tema: “Projetos de Sustentabilidade aplicáveis ao meu Colégio”. Naquela oportunidade foi composto somente de uma Feira de Ciências e de uma Simulação da ONU, com excelentes resultados. A Feira de Ciências teve como foco principal a proteção do meio ambiente. O Mundo CM apresentou como tema central “Visibilidade de Grupos Minoritários, ressignificação de direitos”.



Apreciações e conclusão

Da forma como é feita, a integração com o meio acadêmico proporciona resultados altamente positivos para o futuro de cada educando. Isso é comprovado ao se verificar as boas práticas obtidas, no Brasil e no exterior, por ex-alunos dos CM.

Segundo o Diretor de Educação Preparatória e Assistencial, o Desafio Global do Conhecimento é a coroação do ano letivo, com a realização de atividades nas áreas de ciências, robótica, relações internacionais e matemática, possibilitando que o aluno aplique tudo o que foi ministrado durante o ano em sala de aula.

Na abertura do evento, o Vice-Chefe do DECEX declarou que a atividade é a constatação do sucesso de todo um trabalho do Sistema de Educação e Cultura do Exército:

“Aqui nós vimos a integração de conhecimento e o aprofundamento de atividades que representam nossos projetos, tais como a educação inclusiva e o ensino por competência, e o mais importante de tudo: uma verdadeira demonstração de civismo e de dedicação. São os valores que cultuamos”.

Aspectos positivos mais relevantes:

- participação efetiva dos alunos, com alto grau de comprometimento e interesse pelas questões que foram objeto do Desafio Global do Conhecimento;
- realização em Brasília (DF), ponto lógico e capital do País, facilitando operacionalidade e logística;
- a atividade do Mundo CM, em conjunto

com universitários da UNB, permitindo que os alunos interajam com o meio acadêmico;

- participação do IME, importante sob todos os aspectos;

- desenvolvimento de um evento que consolida o “ensino por competências”, especialmente pelo fato de passar por todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar;

- tema “Inclusão e Acessibilidade”, oportuno, uma vez que o SCMB já se prepara para vivenciar essa realidade. Uma forma de envolver toda a comunidade escolar em torno do assunto.

O SCMB segue firme cumprindo seu Projeto Pedagógico, ao mesmo tempo que incentiva e fomenta a prática de atividades que desenvolvam as capacidades de seus alunos, com a execução de complexos e desafiadores

Projetos Educacionais. É nítido perceber que a aproximação do Ensino Médio com Instituições de Ensino Superior de elevado e reconhecido conceito é benéfica e motiva cada vez mais a busca pelo sucesso. Além do intercâmbio anual com a AMAN e com a EspCEx, por meio dos Jogos da Amizade, busca-se, cada vez mais, essa ligação em áreas específicas do conhecimento.

O DECEX não mediu esforços para a viabilização de um evento educacional dessa natureza, especialmente pelo fato de poder mostrar que é possível fazer educação colocando nossos alunos para discutir e pensar os problemas contemporâneos do Brasil e do mundo, dando a eles o direito de opinar com a responsabilidade de serem os protagonistas do futuro. 



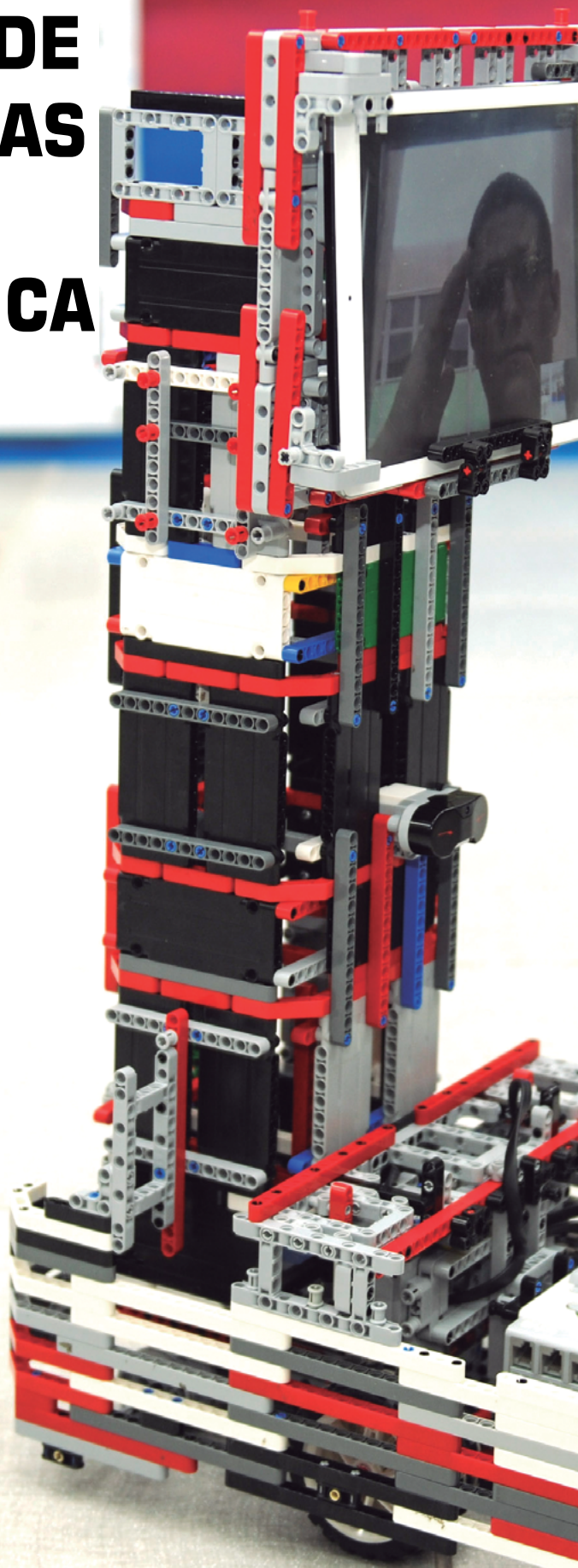


FEIRA DE CIÊNCIAS E ROBÓTICA

Para um evento que pretendia abranger todas as áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, buscar a interdisciplinaridade, foi preciso escolher um tema “transversal”. A questão da inclusão e acessibilidade é um assunto recorrente, importante e, sobretudo, atual dentro da perspectiva social.

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) também vive essa realidade. Em 2013, por decisão da Força, deu início ao planejamento para inserção de alunos com deficiência nos Colégios Militares. O projeto se encontra em franco desenvolvimento e o sistema, no sentido de propiciar melhor “aderência” por parte de toda a comunidade escolar, tem produzido eventos como Semana da Inclusão, com a participação de todos os alunos.

Para o 2º Desafio Global do Conhecimento, a Diretoria de Ensino Assistencial e Preparatório (DEPA) então escolheu esse tema. Era preciso desafiar os alunos. O evento aconteceu no Colégio Militar de Brasília (CMB), no período de 4 a 7 de outubro, com a realização de diversas atividades, entre elas a Feira de Ciências e a Feira de Robótica.





No dia 4 de outubro, cada um dos 13 colégios apresentou um trabalho na Feira de Ciências e um na Feira de Robótica, todos buscando soluções para promover a inclusão e a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

Os melhores projetos representarão o SCMB na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), que acontecerá na Universidade de São Paulo (USP), em 2018.

Durante toda a feira, civis e militares puderam visitar os estandes e assistir a apresentação dos estudantes que trocaram ideias com os visitantes.

Para o Diretor de Educação Preparatória e Assistencial o tema deste ano "inclusão e acessibilidade" é muito importante, pois demonstra a questão da implantação da educação inclusiva no Sistema Colégio Militar: *"Pela primeira vez tivemos a abertura de vagas para alunos com necessidades especiais em dois Colégios: Brasília e Belo Horizonte"*.



Feira de Ciências

avaliadores

Nome	Instituição	Função
1º Ten Guilherme H. Pereira	Colégio Militar de Manaus	Professor-orientador do trabalho do SCMB na FEBRACE
Profª Iedes Braga	Ministério da Educação	Coord. Política de Acessibilidade e Educação Especial do MEC
Profª Micheliny J. S. Abreu	Colégio Militar Tiradentes	Pedagoga
Profª Janaína Vieira	GDF	Gerente de Políticas para o Desempenho Escolar do DF
Profª Janaína L. C. de Alacoque	GDF	Coordenadora Geral do Centro de Atendimento ao Surdo
Profª Lira Matos Martins	GDF	Coordenadora do Núcleo de Capacitação dos Profissionais de Educação e Comunidade
Profª Carla Silva do Nascimento	GDF	Coordenadora do Núcleo de Tecnologia e Adaptação de Materiais Didáticos
Profª Riane N. S. Vasconcelos	GDF	Professora de Educação Especial do GDF
Cecília Muraro Alecrim	APAE-DF	Coordenadora do Serviço de Atendimento Multidisciplinar
Aparecida Bomtempo de Brito	APAE-DF	Coordenadora do Creto Dia

trabalhos apresentados

Colégio	Assunto
CMM	Projeto Iluminar - autonomia para deficientes visuais e intelectuais
CMBel	Consciência e tecnologia para a inclusão no CMBel
CMF	Beethoven 2.0 - inclusão educacional
CMR	Educação física no processo de inclusão
CMS	Dispositivo de orientação e auxílio visual
CMB	Aplicativo para uma educação moderna
CMCG	Informar para incluir - aplicativo
CMBH	Ouvir e sentir estrelas
CMRJ	Mapa tátil para inclusão
CMJF	Geografia para todos os sentidos
CMC	Relógio para deficientes visuais
CMPA	Inclusão no ambiente escolar: explorando realidades
CMSM	Audioaulas no Moodle como estratégia de inclusão

A partir do tema estabelecido, a equipe do CMJF, formada pelo 1º Tenente **Erodice Vagner Costa** e pelos Alunos **Gabriella Lamarca Furtado**, **Marcelle Andrade Ferrarez** e **Matheus Sant'anna Toledo** apresentou o trabalho "Geografia para todos os sentidos", obtendo o 1º lugar na Feira de Ciências.

O Colégio Militar de Juiz de Fora, por ter obtido o 1º Lugar na Feira de Ciências, irá representar o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) na Feira de Ciências da Universidade de São Paulo, em 2018.



Robótica



avaliadores

Nome	Instituição	Função
TC Jacy Montenegro Magalhães	IME	Professor do IME
Cap Felipe R. de Vasconcellos	CIGE	Instrutor de Guerra Cibernética
Carla Sze Cosenza	IME	Aluna de Engenharia da Computação (Latino-americano de robótica 2016 e Robocup 2017 no Japão)
Yúgo Nihari	IME	Aluno de Engenharia Mecânica (Robocup 2017 no Japão)
Thélia Teóphilo Bezerra	UNB	Tecnologia da Informação (árbitra da Olimpíada Brasileira de Robótica e avaliadora da Mostra Nacional de Robótica e FEBRACE)
Antonio Jacó de Souza Neto	UNB	Engenheiro (árbitro da Olimpíada Brasileira de Robótica e avaliador da Mostra Nacional de Robótica e Febrace)
Marcos Dias de Paula	UNB	Analista de Sistemas (árbitro da Olimpíada Brasileira de Robótica e avaliador da Mostra Nacional de Robótica e FEBRACE)
Maj. José R. de A. Ferreira	CCOMGEX	Instrutor
1º Ten Arthur F. Araújo	CDS	Análise de Sistemas
1º Ten Tamara S. de Carvalho	CITEX	Telemática



O Colégio Militar de Manaus, por ter obtido o 1º Lugar na Feira de Robótica, também irá representar o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) na FEBRACE, em 2018.

trabalhos apresentados

Colégio	Assunto
CMM	SELVA: sistema eletrônico de localização veicular autônomo
CMBel	Brasil robótico e tátil
CMF	Projeto CIVITAS - cadeira autopropulsada
CMR	Transcritor de voz via Bluetooth
CMS	Uma mão amiga para os aprendizes de química
CMB	Sistema de aprendizado, avaliação e escrita Braille
CMCG	Stand up chair
CMBH	Tecnologia assistida, a bengala robótica
CMRJ	CMOVA - cadeira motorizada de movimento por arduino
CMJF	Videoaulas inclusivas: uma proposta de inclusão para deficientes auditivos
CMC	Dispositivo localizador para apoio a pessoas com deficiência visual
CMPA	Ultrassom: um novo olhar sobre a inclusão
CMSM	Tetrabô, tecnologia à disposição da inclusão

O projeto intitulado “SELVA” (Sistema Eletrônico de Localização Veicular Autônomo) foi elaborado pelos Alunos **Fernando Vinicius Castro de Oliveira**, do 1º ano do Ensino Médio, e pela Aluna **Izabele Machado Santos**, do 7º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação do 1º Tenente **Bacry**. O objetivo do “SELVA” é desenvolver um sistema de deslocamento e posicionamento para deficientes visuais, indicando o lugar onde o usuário deseja ir, pelo trajeto mais curto, visando mais uma alternativa para promover a acessibilidade em instituições. 



Olimpíadas de Matemática e Quiz



Olimpíadas de Matemática

Análoga à Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP), foi produzida em parceria com o Instituto Militar de Engenharia (IME). A montagem da competição foi realizada por uma equipe composta por um oficial e quatro alunos do IME com experiência em Olimpíadas de Matemática.



chefe de equipe: Maj QEM Thiago Lara Milanezi

Nome	Participação em Olimpíadas de Matemática	Obs
Al Rafael Filipe dos Santos	Nacional: 12 participações destacadas em OBM e OBMEP Internacional: 2015, Japão e Tailândia Iberoamericana: 2016, 2017 Bulgária	Ex-aluno do CMRJ
Al Thiago Ribeiro Tergolino	Nacional: duas participações destacadas em OBM Internacional: 2016 e 2017, na Bulgária	
Al Ana Karoline Borges Carneiro	Nacional: seis participações destacadas em OBM Internacional: IMO 2017 no Brasil, IMC na Bulgária, EMGO na Suíça, OIM em Honduras e ORM na Argentina	
Al João Baptista de Paula e Silva	Nacional: oito participações destacadas em OBM e OBMEP Internacional: Iberoamericana, 2016 e 2017, na Bulgária	Ex-aluno do CMBH

Quiz

Gincana de perguntas e respostas com questões variadas sobre temas diversos (montagem pelos professores do CMB).



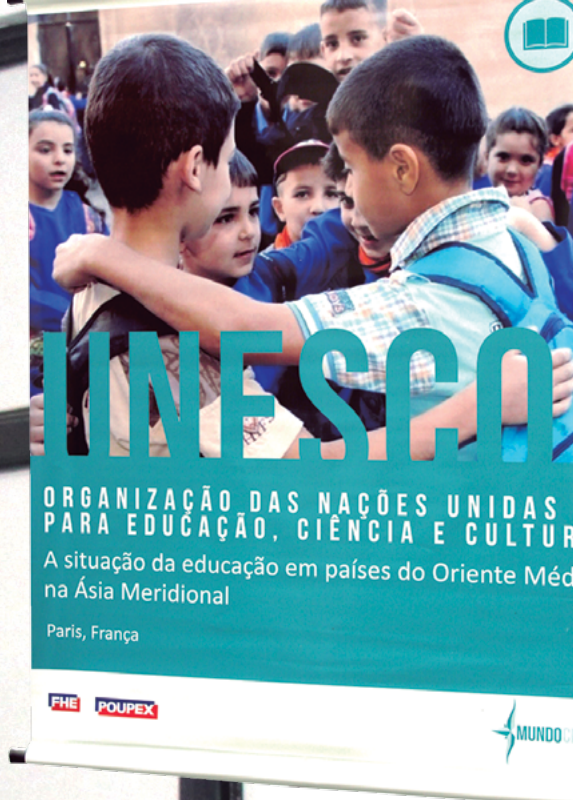


MUNDO CM

simulação de Órgãos das Nações Unidas

Consiste em um projeto desenvolvido por alunos da Universidade de Brasília, no qual integram o Secretariado da Organização das Nações Unidas. Alunos dos Colégios Militares são distribuídos por diversos comitês e representações de países e, usando oratória, diplomacia, cooperação e respeito ao discurso do outro, debatem, como futuros líderes, sobre um tema central, que este ano foi: “Repensando paradigmas, rompendo barreiras”.







O Mundo CM é um jogo de simulação de órgãos internacionais que tem a função de desenvolver, entre os estudantes do SCMB, habilidades intelectuais e acadêmicas.

Dezenas de países, representados pelos alunos, tratam de temas relacionados ao terrorismo, às questões econômicas internacionais, à educação infantil, aos temas históricos, à geografia mundial e, ainda, põem em prática conhecimentos de línguas estrangeiras.

Imagine um encontro que poderia ter mudado a história da Guerra da Tríplice Aliança: **Dom Pedro II, Duque de Caxias e Solano Lopes** sentados à mesa, podendo evitar parte ou toda a Guerra do Paraguai pela via diplomática. Esse encontro se tornou possível no Mundo CM-2017, durante a simulação das Nações Unidas. Nesse contexto, o Mundo CM fez com que os alunos revivessem a História, vivenciando o comportamento de figuras daquele período.

Os alunos desempenham papéis de jornalistas, diplomatas, juízes e de chefes de estado nos seguintes comitês: Agência de Comunicação, Assembleia Geral das Nações Unidas Histórica, Comitê sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, Gabinete sobre a Guerra da Tríplice Aliança, Grupo dos Vinte, Organização Mundial de Saúde, United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO), Conselho de Segurança da ONU e Tribunal Africano.

Comunicação Social no Mundo CM

No Mundo CM, a Agência de Comunicação tem a responsabilidade de levar para os outros participantes da simulação os temas discutidos nos Comitês, que normalmente funcionam em auditórios ou salas de aula. Para isso, está dividida em imprensa escrita e audiovisual, produzindo vídeos, um periódico e alimentando uma página no facebook.

Laís Câmara, representando o Colégio Militar de Curitiba, é “jornalista” do Comitê da Tríplice Aliança.

“Minha matéria será de época e vou levar os principais temas discutidos para os participantes dos outros comitês, bem como ajudar a Agência de Comunicação a trabalhar a informação, para que os alunos do comitê que acompanho estejam informados sobre o que acontece nos outros locais de simulação”, explica a aluna Laís.

Apreciações

Para o aluno **Carlos Fogaça**, que representou Dom Pedro II na simulação da Guerra da Tríplice Aliança, o encontro foi uma oportunidade especial. Destacou: *“é muito enriquecedor participar das discussões, principalmente quando se tem que conciliar interesses diversos”*.

Segundo o Secretário-Geral do Mundo CM – 2017, **Marcos Alexandre Rocha**, ex-aluno do Colégio Militar de Brasília e aluno de Direito da Universidade de Brasília, o encontro serve para preparar jovens para desafios internacionais. *“Esse evento está em sua 8ª Edição no Colégio Militar de Brasília e em sua 2ª Edição Nacional. Desde o ano passado, serve como base para a escolha de estudantes do ensino médio que vão representar o SCMB na Harvard Model United Nations (HMUN), simulação da ONU na Universidade Harvard”*, explica o Secretário.

Para o Diretor de Educação Preparatória e Assistencial do Exército o evento é uma oportunidade de desenvolvimento para os participantes. *“No Mundo CM, o aluno do Ensino Médio desenvolve diversas áreas do conhecimento: oratória, coletividade, diplomacia, cooperação e respeito ao discurso do outro”*. Com isso, estamos preparando o aluno para ocupar cargos importantes e para os desafios que enfrentarão no futuro.

O SCMB conduzirá um grupo de 13 alunos, representantes dos CM, com exceção do Colégio Militar de Belém, para participarem da HMUN, que ocorrerá no período de 25 a 31 de janeiro de 2018. Os critérios de seleção desses alunos foram: fluência no idioma inglês, terem se destacado no 2º Desafio Global do Conhecimento e terem sido indicados por seus Colégios. 





Aluna cadeirante visita o QGEx

A partir de 2018, os Colégios Militares serão “formalmente” inclusivos, mas já possuem, há algum tempo, alunos com necessidades educacionais especiais, que são atendidos com ações adaptativas, viabilizando o bom e adequado seguimento no ano escolar.





Maria Clara Gouveia, que completou 13 anos no mês de novembro, é aluna do 7º ano do Colégio Militar de Brasília (CMB), onde cumpre toda a grade curricular de uma menina da sua idade, desde as tradicionais disciplinas em sala de aula até a prática de vôlei.

É uma agenda comum, mas que significa uma vitória diária. **Maria Clara** tem sequelas de mielomeningocele, também conhecida como espinha bífida, uma má-formação congênita da coluna vertebral.

Após sua participação no programa “O Comandante Responde”, quando **Maria Clara** perguntou sobre a inclusão de alunos com deficiência em Colégios Militares, o General **Villas Bôas**, Comandante do Exército, demonstrou o desejo de conhecê-la pessoalmente, o que aconteceu no dia 16 de outubro, no Quartel-General do Exército.

O encontro foi marcado por muita emoção e mensagens de otimismo. *“Fiquei muito feliz, porque não é todo dia que você pode conhecer uma pessoa tão importante assim”*, disse **Maria Clara**, emocionada.

Na oportunidade, acompanhada dos pais e do Comandante do CMB, **Maria Clara** presenteou o Comandante do Exército com sua fotografia desfilando durante uma formatura do Colégio.

“Depois que Maria Clara chegou ao Colégio Militar de Brasília, ela está feliz, tem muitas amigas e é muito bem recebida por todos. Foi um grande presente para ela”, disse a mãe da aluna, **Rosymarie Gouveia Paula**.

Inclusão

O CMB e o Colégio Militar de Belo Horizonte (BH) realizaram, neste ano, o concurso de admissão, com reserva de vagas para alunos com necessidades especiais. Para isso, já vinham se preparando para a educação inclusiva.

A previsão é de que, até 2023, todos os Colégios Militares recebam esses jovens. Na Capital Federal e em BH, os preparativos estão a todo vapor: capacitação de pessoal, curso de especialização e formação específica em educação inclusiva e reformas de instalações, com rampas, banheiros adaptados e sinalizações táteis. Além disso, algumas salas foram equipadas com recursos multifuncionais para alunos portadores de altas habilidades ou de deficiências em geral, com tecnologia assistida e jogos pedagógicos que potencializam a aprendizagem e facilitam a compreensão das informações. 



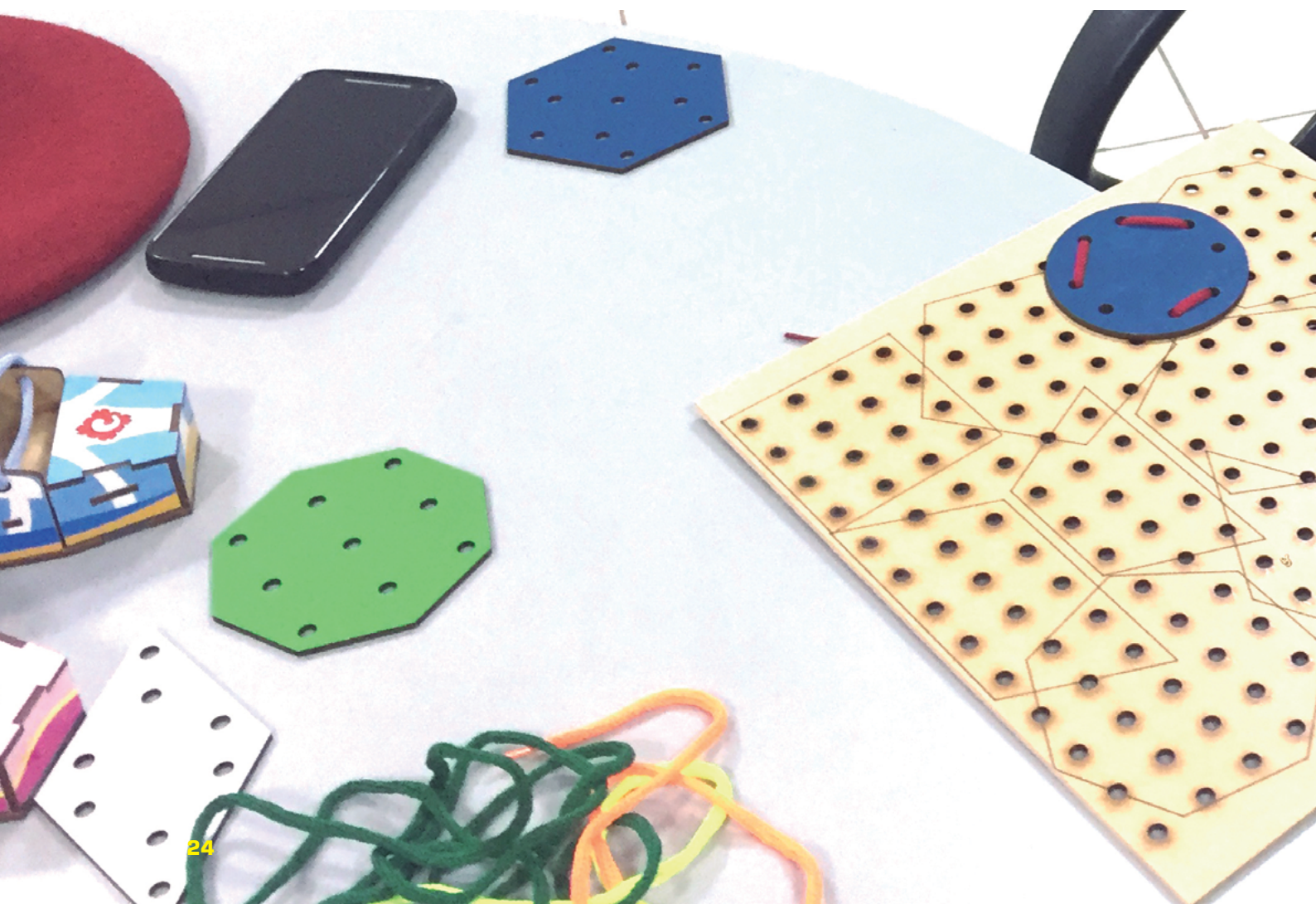
Inclusão e Acessibilidade no Colégio Militar de Belo Horizonte

O 2º Desafio Global do Conhecimento, realizado no Colégio Militar de Brasília em outubro de 2017, apresentou uma programação rica e estimulante, com um tema que congregou todos os Colégios Militares do Brasil: Inclusão e Acessibilidade.

Inclusão escolar significa o acolhimento de todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de suas condições físicas ou psicológicas. Todas as instituições de ensino devem oferecer atendimento especializado, chamado Educação Especial. No entanto, o termo não deve ser confundido com escolarização especial, a qual atende apenas os portadores de necessidades especiais (APAEs, Associações de Cegos, Surdos, etc).

A inclusão é uma modalidade de ensino que propõe um único sistema educacional de qualidade para alunos com ou sem limitações.

Criado em 7 de julho de 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, objetivando inclusão social e cidadania. Passando a vigorar a partir de janeiro de 2016, essa norma dispõe de um capítulo que se dedica exclusivamente à regulamentação dos direitos à educação.





Pioneirismo no Projeto de Educação Especial

Em 2015, a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) emitiu uma diretriz orientando os Colégios Militares sobre os procedimentos pedagógicos para iniciar a Educação Especial e Inclusiva no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Os Colégios Militares de Belo Horizonte (CMBH) e de Brasília (CMB) foram os pioneiros na implantação do projeto. A partir de 2018, esses dois CM estarão aptos a oferecer essa modalidade de ensino e a matricular alunos com limitações físicas ou portadores de transtornos globais do desenvolvimento, além de realizar o acompanhamento dos alunos com altas habilidades ou superdotação. Os demais Colégios do Sistema deverão estar prontos a partir de 2020.

Há pouco mais de dois anos, o CMBH iniciou sua preparação. Durante esse período, vem sendo realizada uma série de obras, visando proporcionar acessibilidade aos alunos com deficiência física, criando espaços modificados, como rampas, elevadores, corrimões e banheiros adaptados. Em 2016, foi implementada a Sala de Recursos, que conta com muitos instrumentos de tecnologia assistiva, tais como: computadores com teclado colmeia, acionadores, mouse adaptado e elementos pedagógicos (bola de guizo, jogos em BRAILE, ábacos, sequências lógicas, etc), contemplando as diversas necessidades educacionais especiais dos alunos.

“Hoje, o Colégio possui dois alunos incluídos, portadores de autismo, com a previsão de matrícula de mais uma aluna portadora da Síndrome de Asperger”, relata o Comandante do CMBH.

Comandante do CMBH ladeado pela equipe da Seção de Atendimento Educacional Especializado.



Execução do Atendimento e Instalações

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que envolve todo o corpo docente, agentes de ensino e integrantes da administração. O Colégio vem envidando esforços para desenvolver uma “mentalidade inclusiva” que permeie todas as atividades, sejam elas pedagógicas ou administrativas.

O aluno com necessidades especiais frequentará a classe regular e, no contraturno, receberá Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de recursos multifuncionais. A fim de atender o novo público, o CMBH criou a Seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), para auxiliar esses alunos de forma particularizada.

Atualmente, a SAEE é composta pelos seguintes profissionais especialistas em AEE: um pedagogo, uma professora de Língua Portuguesa, um de Matemática, uma de Língua Inglesa e uma psicopedagoga. Além de realizar o AEE, essa equipe planeja e acompanha as atividades extracurriculares (formaturas, viagens, competições, etc.) dos alunos da Educação Especial; elabora, com o apoio dos professores do ensino regular, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e orienta as avaliações parciais e de estudo, nos níveis de elaboração e de aplicação, considerando potencialidades e limitações.

A SAEE planeja e desenvolve as atividades do AEE, tais como: programas de enriquecimento curricular, ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologia assistiva, dentre outros. O AEE constitui-se de oferta obrigatória pelo CMBH e de adesão facultativa pela família, que pode optar por realizá-lo em outras instituições. O acompanhamento do discente, realizado pela SAEE, no entanto, é irrenunciável.

“Não é uma sala de recuperação. É um local em que estimulamos as habilidades que possam ajudar no dia a dia da escola, contribuindo para a aprendizagem”, explica a professora de Língua Portuguesa, que realizou o AEE de um aluno autista em 2017.

Paralelamente ao material pedagógico, as adaptações de instalações e a aquisição de móveis diferenciados são importantes no processo de construção do Sistema de Educação Inclusiva.

“O mobiliário foi escolhido para receber os alunos com mobilidade reduzida, em especial os cadeirantes. Consideramos, ainda, na disposição

e organização desse espaço, a diversidade das condições físicas e intelectuais dos alunos que serão atendidos”, afirma o Chefe da SAEE.

A Capacitação do Pessoal

Para que o CMBH seja realmente inclusivo, não basta a infraestrutura. Houve a necessidade de uma preparação adequada dos professores, tanto os que trabalham em salas regulares como os que atenderão na sala de recursos, e dos demais agentes de ensino.

A formação continuada em educação inclusiva foi realizada por meio de Estágios de Atualização Pedagógica, cursos e palestras.

“O coordenador pedagógico precisa estimular os educadores a desenvolverem estratégias para trabalhar com estes alunos e reafirmar os saberes que já possuem”, afirma o Chefe da Seção de Supervisão Escolar do CMBH. *“O professor não deve se concentrar apenas nas limitações do aluno, mas, principalmente, nas suas potencialidades”,* complementa.

O Concurso de Admissão de 2017-2018

O Estatuto da Pessoa com Deficiência dispõe, em seu artigo 30, sobre os processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas.

Nesse contexto, o CMBH está se adaptando à legislação que garante o direito das pessoas com necessidades especiais a provas de seleção. Por isso, em 2017, no momento da inscrição, conforme preveem as Instruções Reguladoras do Concurso de Admissão e da Matrícula nos Colégios Militares, o candidato com algum tipo de deficiência precisava comprovar sua necessidade específica com laudos médicos. Ainda, conforme previa o edital, 5% das vagas foram reservadas aos candidatos com limitações físicas, auditivas, visuais ou transtornos globais de desenvolvimento.

Em 2017, quatro candidatos com diferentes problemas (autismo, paralisia cerebral, atrofia muscular e amputação da mão direita) solicitaram condições específicas para realização da prova. Embora nenhum desses candidatos tenha logrado êxito, o CMBH deu mais um passo em sua preparação para essa realidade. 



Verde-Oliva Entrevista

Chefe do Departamento-Geral do Pessoal



O General de Exército Manoel Luiz Narvaz PAFIADACHE fala sobre o Sistema de Saúde do Exército com suas peculiaridades e dificuldades, entre as quais os recursos orçamentários; expressa a sua preocupação com o aumento dos encaminhamentos; e destaca as ações desencadeadas para mitigar esse problema.

Verde-Oliva – General Pafiadache, o Brasil atravessa uma grande crise no Sistema Único de Saúde (SUS) e na saúde privada. Quais são as consequências para o Sistema de Saúde do Exército?

General Pafiadache – O cenário atual é preocupante, pois ao encaminharmos o usuário do FuSEx para o setor privado, enfrentamos as dificuldades decorrentes dos elevados custos e da complexidade da auditoria dos gastos, que, por vezes, denotam a corrupção e a má gestão de muitos hospitais e clínicas civis que utilizamos. As adulterações de equipamentos e de materiais especiais, a solicitação de exames desnecessários, as enormes filas nos hospitais e nos planos privados trazem consequências para o sistema. Algumas falências de planos e seguros fazem com que os usuários retornem ao Sistema, impactando em filas e nos meios colocados à disposição em nossos hospitais.

Verde-Oliva – Em função desse cenário, qual é a real situação das finanças do Sistema de Saúde da Força Terrestre?

General Pafiadache – O Governo Federal editou uma emenda constitucional que congelou os recursos nos patamares atuais, permitindo um aumento relativo apenas à correção da inflação, ou seja, 5% ao ano. Porém, os gastos com encaminhamentos e com o custeio hospitalar (gases medicinais, luvas, manutenção dos equipamentos, penso hospitalar e etc...) sobem em dois dígitos, cerca de 10%, e, com isso, a conta não fecha, sendo necessárias medidas para melhorar a rentabilidade dos nossos hospitais. Por isso, o DGP está realizando investimentos em equipamentos e na modernização de nossos hospitais, para

aumentar resolubilidade, diminuindo, assim, os encaminhamentos.

Verde-Oliva – O encaminhamento para atendimento em outras clínicas e hospitais externos encarece muito o Sistema de Saúde do Exército?

General Pafiadache – Exatamente. A principal e mais difícil despesa que temos são os encaminhamentos, que são impactados pela previsão de inflação médica anual de 19%, mas que, segundo os nossos técnicos, tendo em vista nossas ferramentas de gestão, chegarão a 12%. Com os recursos orçamentários congelados e considerando as despesas obrigatórias, esses gastos se tornam preocupantes. No ano passado, o sistema gastou quase um bilhão de reais com os encaminhamentos. Dessa forma, adicionados 12% ao longo de cada ano, em 2020 poderemos ter grandes dificuldades.

Verde-Oliva – Gen Pafiadache, o Senhor tem como repassar esses aumentos de despesas para os usuários do Sistema?

General Pafiadache – Não, de forma alguma. Para o usuário, há um desconto em contracheque de 3 a 3,5% e 20% sobre todos os procedimentos que possa realizar em hospitais e postos médicos. Essas são as contribuições das pessoas vinculadas ao FUSEx. Levando em conta o tempo de reação, a saída que temos é a implantação de medidas que amenizem os problemas de saúde no EB.

Verde-Oliva – Em decorrência da real situação do Sistema de Saúde do Exército, quais as medidas que estão sendo adotadas?



General Pafiadache – Uma das medidas será o investimento em auditoria, com a contratação e a preparação de médicos e enfermeiros para atuarem como auditores. Esse será um ponto importante na economia de recursos. A questão *Home Care* (sistema de desospitalização do paciente) será bem analisada e decidida pelo Diretor, através da análise de uma equipe médica, no sentido de retirar um paciente do hospital. O FUSEx não tem condições de atender as pessoas que não estejam doentes e que precisam apenas da assistência de cuidadores e familiar. Outra questão que estamos trabalhando com firmeza é a implantação de uma nova sistemática de atendimento ao usuário, via acolhimento – uma nova maneira de humanizar o atendimento. O projeto piloto, implantado no Hospital Militar

de Área de Brasília deu certo, com mais de 94% dos usuários satisfeitos. Por esse motivo, será estendido às outras OMS. Uma nova medida é a criação e a capacitação, com base em nova doutrina, de um grupo que realizará auditorias nas OMS, de forma a acreditá-las. Essa Acreditação Hospitalar levará a OMS a outro patamar, no qual serão identificadas as melhorias necessárias e levantadas as suas necessidades. Nos simpósios, que acontecem durante todo o ano, os Comandantes e Diretores apresentam as boas práticas de suas Organizações Militares de Saúde (OMS). Temos obtido resultados altamente positivos, pois a ideia de um hospital é a ideia da rede. Projetos-pilotos estão sendo implantados no corrente ano, com destaque para:

- o Projeto Telemedicina, que atenderá a Região Amazônica, inicialmente com imagens holográficas. Mediante parceria com a Universidade Federal Fluminense, terá a base no Rio de Janeiro. Inicialmente, suas imagens chegarão em Manaus e Tefé e, posteriormente, ao restante da Amazônia. Por meio desse projeto, qualquer hospital localizado em regiões menos assistidas terá condições de realizar um bom atendimento, enviando imagens de uma consulta entre o médico e o paciente até um especialista, que fornecerá orientações necessárias para um diagnóstico.

- outro sistema, chamado 2D, será usado para a emissão de laudos, com a transmissão de dados e imagens de exames, como eletrocardiogramas, em apoio às consultas médicas.



Verde-Oliva – Todos esses projetos estão sendo implementados no HMAB?

General Pafiadache – Na parte de Telemedicina a central ficará em Brasília (DF) e depois será estendida até Marabá e Belém. Na parte de holografia, a central ficará no Hospital Central do Exército (RJ) e, posteriormente, se estenderá para Manaus e Tefé. Por fim, gostaria de falar sobre o Quadro do R3 – Major Temporário – em estudo pela 1ª Subchefia do EME. Será feita a convocação de médicos (com especialidades das quais somos carentes, tais como: neurocirurgiões, ortopedistas, oncologistas, cirurgiões cardiológicos, entre outros) que possuam profundo conhecimento em suas áreas, que permanecerão no EB durante o período de até oito anos.

Verde-Oliva – De que forma o usuário pode colaborar para o melhor funcionamento dessas medidas?

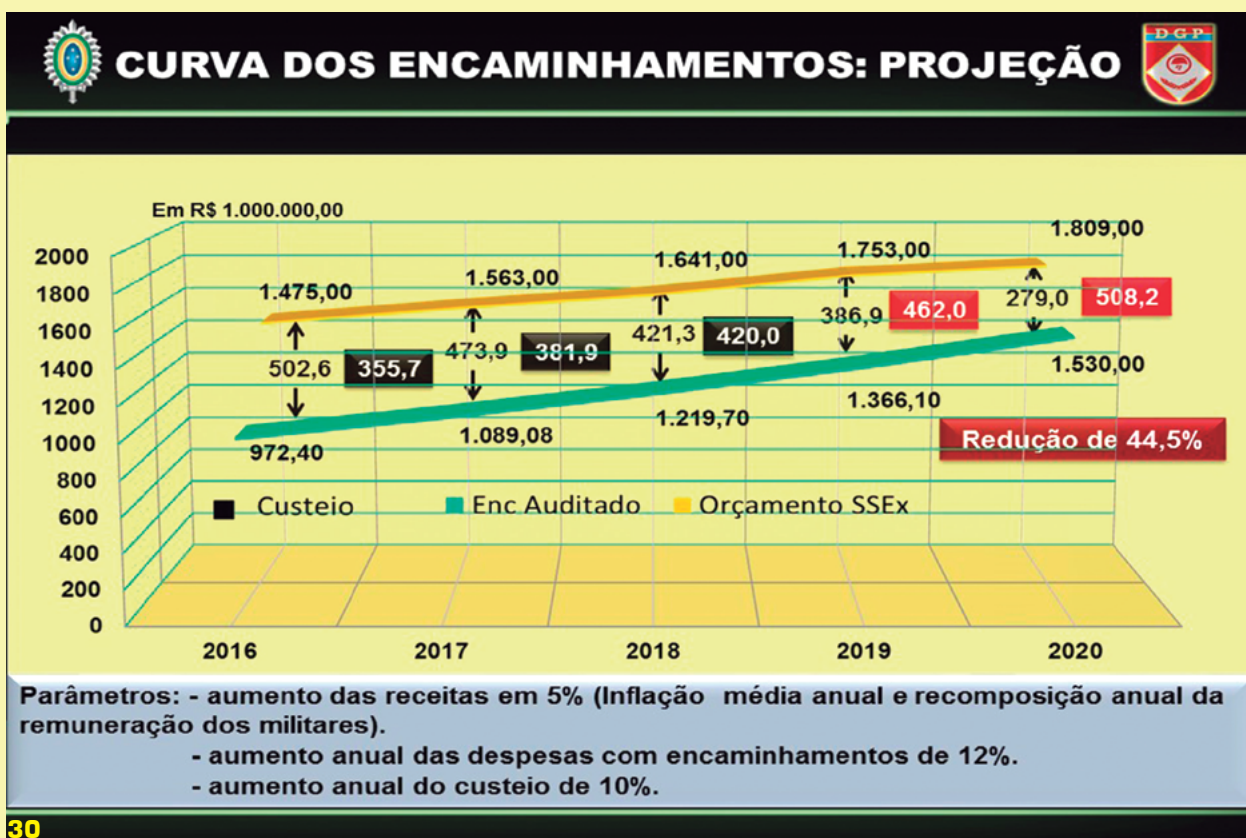
General Pafiadache – A maneira mais eficiente para que o usuário colabore é entender que estamos envidando todos os esforços para melhorar e manter a qualidade do atendimento.

Verde-Oliva – Manter a sustentabilidade do sistema. O que V. Exa. poderia falar sobre isso?

General Pafiadache – Identificamos que todas as nossas ações têm o forte objetivo de manter a saúde assistencial ao longo do tempo. Compramos equipamentos para reduzir os encaminhamentos. Investimos em conhecimento, particularmente na área de auditoria, para racionalizar o emprego dos recursos. Por isso, todas as ações têm por objetivo mais importante manter a sustentabilidade do FUSEX, fundo que tem por objetivo a prestação do apoio à família militar no que diz respeito a saúde assistencial com eficiência.

Verde-Oliva – Gen Pafiadache, o Senhor gostaria de acrescentar alguma informação?

General Pafiadache – As ações que estão sendo desencadeadas objetivam controlar e aperfeiçoar o Sistema de Saúde do EB. Tenho a firme convicção que reverteremos a curva de encaminhamentos, como mostra o gráfico aqui apresentado. São várias frentes de ações desencadeadas, porém, o grupo atuador é composto de profissionais envolvidos, conscientes da importância do que estão implementando e composto pelos Comandantes das Regiões Militares, Diretores das diferentes Organizações Militares de Saúde (OMS) e equipes da D Sau e das diversas assessorias do DGP. Todos estão bastante envolvidos com esse projeto, que engloba saúde, família militar e humanização. Muito Obrigado! 



ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE



Em menos de dois meses após sua implantação, apresentando um novo estilo no atendimento aos seus usuários, o ABAS atingiu índices de satisfação de mais de 90%.



Foi uma decisão rápida. Numa ensolarada manhã de outubro de 2016, o Chefe do Departamento-Geral do Pessoal (DGP) reuniu, a um só tempo, seus assessores diretos, integrantes da Diretoria de Saúde (D SAU) e da 11ª Região Militar (11ª RM).

A missão era simples e direta. A crise no sistema de saúde nacional estava, passo a passo, contaminando o nosso sistema, corroendo nossa capacidade de investir em melhorias e abrindo espaço para degradar a qualidade do atendimento ao nosso público. Era preciso uma reação forte e imediata para reverter esse quadro.

Diversas ações foram projetadas e colocadas em execução. Uma delas: o “Projeto Atendimento Básico de Saúde” ou, simplesmente, ABAS, tratava-se de um projeto-piloto, que inicialmente seria implantado no Hospital Militar de Área de Brasília (HMAB). Seria parte de um objetivo mais amplo de transformar o HMAB num hospital modelo, cujos ensinamentos pudessem ser, posteriormente, disseminados para a maioria das demais Organizações Militares (OM) do Sistema de Saúde do Exército.

E assim foi feito. No dia 14 de março de 2017, às 7 horas, o HMAB abriu as suas portas inaugurando uma nova filosofia, resumida em três palavras e transformada em desafios diários para os seus integrantes: agilidade, qualidade e humanização.

Era preciso diminuir drasticamente as filas (agilidade). Ao mesmo tempo, havia a necessidade de incrementar os processos internos em todos os sentidos, para um melhor atendimento aos beneficiários (qualidade). Além disso, tornava-se essencial atacar uma das maiores fontes de reclamações da medicina brasileira: a de que os profissionais de saúde, ao longo do tempo, perderam a sensibilidade no trato com seus pacientes

(humanização). Como nos disse um dos nossos consultores, o Doutor **Antônio Carlos Lopes**:

“... não basta humanizar as paredes dos nossos hospitais. É preciso, antes de tudo, humanizar a alma dos nossos médicos e servidores de saúde.”

AFINAL, QUE VEM A SER ABAS?

De um provérbio irlandês:

“... vassoura nova varre bem, mas vassoura velha conhece os cantos!”

O Projeto ABAS resgata algumas velhas e boas práticas do serviço de saúde que nunca deveriam ter deixado de existir. Como exemplo, o “médico da família”, aquele que estava mais “próximo”, que emitia o seu parecer baseado num diagnóstico holístico, preocupando-se, inclusive, com o bem-estar emocional dos seus pacientes.

Na outra ponta, o ABAS trouxe modernos conceitos para o seu projeto. Todos os processos estão sendo informatizados. Ninguém precisa mais ir ao hospital para agendar uma consulta, podendo fazê-lo por meio do *site* www.hmab.eb.mil.br e realizando o seu agendamento sem sair de casa. Se você não estiver confortável com a internet, não tem problema: basta ligar para o telefone 0800 028 2724 e agendar a sua consulta por meio de operadores, cujos serviços de *call center* foram contratados especialmente para retirar suas dúvidas.

Cumprе ressaltar que a equipe médica do ABAS tem realizado um trabalho de medicina preventiva, conseguindo diagnosticar diversos tipos de doenças graves, como câncer de pele, cardiopatias, linfomas e uso de medicamentos desnecessários.

ABAS – Agilidade, qualidade e humanização.





VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA EQUIPE DO “POSSO AJUDAR”?

Seus integrantes estarão esperando por você na entrada do ABAS/HMAB. Sua missão é não deixar que o usuário perca tempo com dúvidas sobre procedimentos. Por favor, experimente também o cafezinho do “Espaço Convivência”. Esse local foi especialmente projetado para que você se sinta confortável e acolhido.

Em outras palavras, o ABAS buscou unir o antigo e o moderno, para levar até o nosso beneficiário a agilidade, a qualidade e a humanização, exatamente num momento em que a crise da saúde nacional aponta para a direção contrária.

O QUE MAIS PODEMOS ESPERAR?

Ainda em 2017, o Departamento-Geral do Pessoal organizará um simpósio, com a presença

de diversos diretores de hospitais militares, para discutir o Projeto ABAS e disseminar esse modelo.

A ideia, contudo, não acaba aí. A filosofia do novo Sistema de Saúde do Exército Brasileiro pretende que seus hospitais desafiem seus próprios modelos de gestão e busquem, dia a dia, melhorar seus processos de atendimento. Um sistema de auditoria de gestão, que ranqueará nossas Unidades e premiará as melhores, está sendo pensado, à semelhança do PASA (Programa de Auditoria de Segurança Alimentar) que agregou muita qualidade aos nossos “ranchos” e aprovisionamento.

Contando com grande apoio do DGP, da D SAU e da 11ª RM, o HMAB objetiva a excelência no atendimento ao seu usuário, transformando o hospital num modelo que possa, num futuro bem próximo, tornar-se referência para outras Organizações Militares de Saúde do nosso Exército. 🇧🇷



PROJETOS ESTRATÉGICOS



Os Projetos Estratégicos constantes do processo de transformação do Exército têm por finalidade ampliar a capacidade operativa da força terrestre.

Conheça as modificações ocorridas nos projetos SISFRON (Sistema de Monitoramento de Fronteiras), Guarani e Astros 2020.



Guarani

O Programa Guarani tem por objetivo transformar a Infantaria Motorizada em Mecanizada, além de modernizar a Cavalaria Mecanizada, retomando a capacidade da Base Industrial de Defesa Brasileira, com a fabricação da maioria dos meios em Território Nacional.

O Programa proporciona avanços tecnológicos e de qualidade, por meio de transferência de tecnologia e qualificação técnica de mão de obra nacional, contribuindo para geração de emprego e de renda.

Nesse contexto, a fim de integrar a Nova Família de Blindados de Rodas, foi planejada uma diversidade de meios mecanizados e de seus sistemas, com índice de nacionalização superior a 60%, conforme previsto no escopo do Programa, incrementando a dissuasão extrarregional e a defesa dos interesses nacionais.

Todas as fases deverão ser concebidas de modo a buscar a integração com os demais Programas e Projetos Estratégicos do Exército, em particular com o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SIS-FRON) e com o Sistema Integrado de Proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres (PROTEGER). Na medida do possível, deverá,

também, buscar a integração com as demais Forças.

O Programa visualiza os seguintes tipos de ações:

- obtenção de novos Produtos de Defesa (PRODE);
- integração de sistemas de armas e de comando e controle (C2);
- execução de experimentação doutrinária;
- obtenção e emprego de sistemas de simulação;
- capacitação de recursos humanos;
- implementação da Logística Integrada;
- respeito ao meio ambiente;
- adequação de OM; e
- implementação de um sistema de gestão.

Compõem o Programa: os Projetos Pesquisa e Desenvolvimento de Material e as Ações Complementares Infraestrutura e Preparo.



Pesquisa e desenvolvimento de material



Manutenção da VBTP Guarani no 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.

O primeiro fruto dos trabalhos foi a Viatura Blindada para Transporte de Tropa, Média de Rodas (VBTP-MR), de tração 6x6, que irá substituir as viaturas URUTU, fabricadas pela ENGESA, e em uso há mais de 40 anos no Exército. O processo de obtenção das demais versões das viaturas 6x6, bem como da viatura de reconhecimento, de tração 8x8, está previsto no planejamento geral do Programa.

Essa nova família, também composta pela aquisição de viaturas blindadas de tração 4x4, será integrada por modernos sistemas de armas, com capacidade de letalidade seletiva, e de um flexível sistema de comando e controle, de modo a permitir sua atuação nos conflitos em amplo espectro.



Ações Complementares Infraestrutura e Preparo

O Guarani atua, igualmente, na área de preparo e capacitação de pessoal, formando operadores e mecânicos para todas as funções a bordo e em todos os escalões de manutenção. De maneira complementar, realiza a construção de infraestrutura mínima para que as Organizações Militares (OM) possam receber esses meios, especialmente pavilhões de manutenção e garagens de elevado padrão.

Todo o material obtido é apoiado com eficácia por um suporte logístico integrado em todo o território nacional, a fim de entregar à Força Terrestre uma plena capacidade mecanizada.

Em 2016, o Exército Brasileiro (EB) assinou contratos com a empresa IVECO, para a aquisição de 1580 Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP-MR), 6X6, Guarani, e com a empresa ARES Aeroespacial e Defesa, para a aquisição de 215 Reparos de Metralhadoras Automatizados X (REMAX). Encontra-se em fase final de conclusão um contrato, também com a IVECO, para a aquisição da Viatura Blindada Multi Tarefa Leve de Rodas (VBMT-LR), 4X4. Há, ainda, em curso,

uma licitação internacional para a aquisição de Sistemas de Armas Manuais.

Além dessas aquisições de maior vulto, o Programa vem adquirindo, entre outros, os seguintes meios de emprego militar, produtos e serviços:

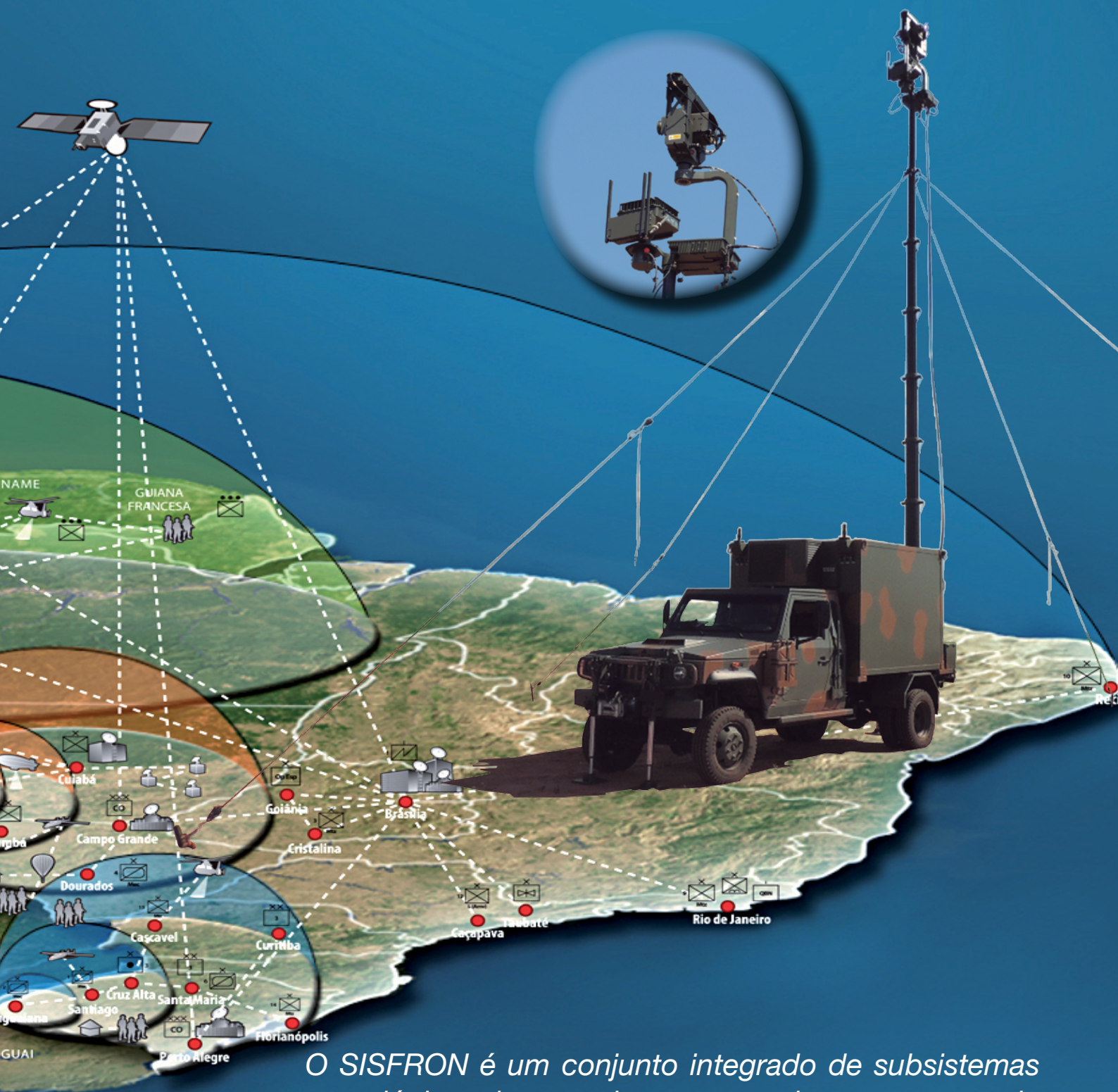
- armamento de dotação das viaturas recebidas, tais como canhão .30 e metralhadoras 7,62mm e .50;
- logística inicial e integrada para as viaturas e sistemas de armas;
- capacitação de recursos humanos para emprego dos novos MEM;
- sistemas de Comando e Controle (C²);
- munição;
- construção da infraestrutura, particularmente instalações de manutenção e garagens, necessárias para as OM envolvidas no Programa;
- sistemas de simulação; e
- produtos doutrinários.

O Programa Guarani integra o Portfólio Estratégico do EB e entrega à Força Terrestre uma nova capacidade: a mecanização de boa parte de suas Grandes Unidades operacionais. Dessa forma, o Programa vem contribuindo para o Processo de Transformação, visando assegurar o nível necessário à defesa do Brasil e à proteção da sociedade, buscando acompanhar a estatura política e estratégica do País. 



O SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS (SISFRON)





O SISFRON é um conjunto integrado de subsistemas tecnológicos de sensoriamento, monitoramento e apoio à decisão, em implantação pelo Exército Brasileiro (EB) na linha de fronteira terrestre. Visa dotar o País de condições para empreender ações coordenadas de seus diversos entes e agências governamentais, atuantes nas áreas limdeiras, potencializando a ação do Estado pelo incremento da gestão, da ampliação da presença e da capacidade de atuação de seus representantes.

A concepção do SISFRON é amparada pela Política Nacional de Defesa – PND/2013 e pela Estratégia Nacional de Defesa – END/2013. Mais recentemente, o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (Decreto N° 8.903, de 16 de novembro de 2016) veio reforçar a sua importância. Esse diploma legal prevê o fortalecimento da prevenção, do controle, da fiscalização e da repressão aos delitos transnacionais e ambientais na faixa de fronteira. Uma de suas diretrizes é a atuação integrada dos órgãos de segurança pública, das Forças Armadas e da Receita Federal, além de outras agências federais, estaduais e municipais.

O Programa é composto pelo Projeto Sensoriamento e Apoio à Decisão (SAD) e pelas Ações Complementares de Apoio à Atuação e de Obras de Engenharia.

O sensoriamento é resultado da aquisição, da integração e da operação de: radares de vigilância terrestre, sensores térmicos e óticos, sistema de aeronaves remotamente tripuladas, aerôstatos, sensores eletromagnéticos, equipamentos e sistemas de comunicações táticas, comunicações estratégicas e comunicações de satélites e imagens. O apoio à decisão corresponde aos centros de comando e controle fixos e móveis, que serão instalados para coordenar ações e selecionar os melhores meios a serem empregados diante da situação configurada, além de *softwares* necessários à consolidação das informações.

A ação complementar de apoio à atuação é materializada por todos os equipamentos e materiais distribuídos às Organizações Militares (OM), para fiscalização, interdição de áreas e imposição de força.

As obras de engenharia são destinadas: à ampliação da capacidade operacional das diversas OM, provendo instalações logísticas e de coman-

Dourados (MS) – Ministro da Defesa, acompanhado dos Comandantes das 3 Forças Armadas, verifica a capacidade do Projeto SISFRON, no Cmdo da 4ª Bda C Mec.





Amambai (MS) – Teste de Validação do SISFRON no 17º RC Mec



Amambai (MS) – Entrega do Radar M 20 SENTIR no 17º RC Mec

do e controle adequadas; à criação de bases de operação para efetivos destacados de vigilância de fronteira; e ao armazenamento, acondicionamento e manutenção dos recursos tecnológicos do SISFRON.

Os modernos meios incluídos no SISFRON habilitam a Força Terrestre a operar em ambiente de alta complexidade tecnológica, adaptando-a às demandas de consciência situacional instantânea e ao conceito da guerra centrado em redes. A concepção de emprego permite iniciativas de defesa externa, em conjunto com as demais Forças Armadas, bem como o apoio à atuação de órgãos públicos de segurança, em operações interagências, contra delitos transfronteiriços.

O SISFRON deverá abranger toda a faixa de fronteira terrestre brasileira, com seus 16.886 km de extensão. O Projeto Piloto, ora em execução, cobre uma porção de 650 km na divisa com o Paraguai, sob a responsabilidade da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, sediada em Dourados (MS). Essa área concentra alta incidência de ilícitos transnacionais, tais como: o contrabando, o descaminho e o tráfico de armas e de drogas.

Além de apoiar o esforço governamental para manter o controle efetivo sobre a faixa de fronteira, o Programa contribuirá para o aumento da capacitação tecnológica, da autonomia e da sustentabilidade da base industrial de defesa, com a aquisição de itens de alto valor agregado e com a diversificação da pauta de exportação nacional, gerando empregos e renda para os setores de tecnologia e de infraestrutura. As contratações do SISFRON são, majoritariamente, realizadas com a indústria nacional. Quando essas não estão aptas a fornecer os equipamentos e serviços esperados, buscam-se fornecedores internacionais que firmem Acordos de Compensação (*offset*), contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento da indústria nacional.

Dourados (MS) – O SISFRON é apresentado a Adidos Militares de 18 Nações Amigas, no Cmdo da 4ª Bda C Mec.



ASTROS 2020



O poder de dissuasão de uma Força Terrestre engloba várias capacidades. Dentre elas, ressalta-se a necessidade de possuir um sistema de apoio de fogo de longo alcance e com elevada precisão.

O Programa Estratégico do Exército ASTROS 2020 (PgEE ASTROS 2020) tem por objetivo equipar a Força Terrestre com um sistema de mísseis e foguetes de alta tecnologia, capaz de atingir alvos entre 15 e 300 km, a partir das plataformas das viaturas do Sistema ASTROS.

Com início no ano de 2012 e previsão de término em 2023, o programa contempla projetos de pesquisa e desenvolvimento, de aquisição e modernização de viaturas do Sistema ASTROS e de construção de instalações de Organizações Militares (OM).

Na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) encontram-se os projetos de desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC), com alcance de 300 km, e do Foguete Guiado SS-40G, com elevada precisão, ambos contratados junto à empresa estratégica de defesa AVIBRAS e executados em parceria com o Exército Brasileiro (EB), que, com isso, agrega grande capacidade dissuasória.

Ainda na área de P&D, encontra-se o Sistema Integrado de Simulação ASTROS (SIS-ASTROS), projeto desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem carac-



terizando a integração do EB com o meio acadêmico e universitário. A simulação integrada proporcionará elevada economia de recursos, tanto na formação e capacitação de pessoal como nos treinamentos das unidades operacionais de mísseis e foguetes.

O Projeto de Aquisições de novas viaturas do Sistema ASTROS objetiva a compra de mais de 50 viaturas na versão MK-6, nove das quais já foram entregues ao Exército no ano de 2014, e 12 em 2016. Outras oito viaturas já estão contratadas e encontram-se em fase de fabricação e montagem. São viaturas de comando e controle, meteorológicas, remuniadoras e lançadoras múltiplas universais; unidades controladoras de fogo; e oficinas veiculares e de apoio em solo, que constituirão um sistema de apoio de fogo complexo, com grande valor tecnológico agregado.

O Projeto de Modernização contempla as 38 viaturas ASTROS das versões MK-2 e MK-3 do 6º Grupo de Mísseis e Foguetes

(6º GMF) e objetiva colocá-las no mesmo patamar de funcionalidade e operacionalidade das viaturas MK-6. Assim, será possível realizar, da mesma plataforma, o lançamento de toda a família de foguetes e do MTC: um diferencial na artilharia de mísseis e foguetes em nível mundial.

Na área da construção civil, o Projeto Forte Santa Bárbara, na cidade de Formosa (GO), contempla todas as OM relacionadas ao emprego de mísseis e foguetes do EB e de Próprios Nacionais Residenciais (PNR), na Vila Militar da cidade.

O Forte Santa Bárbara englobará, além do já existente 6º GMF, o Quartel-General do Comando de Artilharia do Exército, a Bateria Comando do Comando de Artilharia do Exército, o 16º Grupo de Mísseis e Foguetes (16º GMF), o Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes, o Centro de Logística de Mísseis e Foguetes, a Bateria de Busca de Alvos e a Base de Administração e Apoio do Comando de Artilharia do Exército.



Em abril de 2017, foram entregues três blocos de apartamentos na Vila Militar de Formosa, totalizando 36 novas unidades habitacionais, havendo a previsão do início da construção do 4º bloco ainda para este ano. O Centro de Instrução e o Centro de Logística de Mísseis e Foguetes encontram-se em fase adiantada de construção, com previsão de entrega até o final de 2017. A construção do 16º GMF foi iniciada em 2016 e tem previsão de entrega em 2019.

O PgEE ASTROS 2020, além de ser indutor de transformação do EB, participa do desenvolvimento nacional, na medida em que, alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa, proporciona o fomento da Base Industrial de Defesa, gera mais de 7.000 empregos diretos e indiretos nas áreas de ciência, tecnologia e construção civil, além de inserir o meio acadêmico nos assuntos de Defesa.



FUNCEB

**PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA**



www.funceb.org.br



A **FUNCEB** é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.

E-mail: funceb@funceb.org.br

CERTIFICAÇÃO DA AERONAVE KC 390 DESENVOLVIDA PELA EMBRAER



Em Campo Grande (MS), militares da Brigada de Infantaria Paraquedista participaram da etapa de testes de um dos protótipos da nova aeronave multimissão, que está sendo desenvolvida pela Embraer – o KC 390. É o maior avião militar já produzido no Brasil e a expectativa é de que possa substituir o Avião C-130 – Hércules, com o dispêndio de recursos mais modernos e maior capacidade de carga e velocidade.

Presente durante os testes, o Comandante da Brigada de Infantaria Paraquedista considerou fundamental essa participação, tendo em vista que o KC 390 trará uma nova dimensão para a aviação de transporte do Brasil. A

tropa paraquedista certamente será beneficiada por isso, porque uma de suas características é o deslocamento estratégico e, para isso, é fundamental o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) com uma aeronave de grande porte.

O Diretor do Projeto do KC 390 explicou que a Embraer está realizando uma série de ensaios e de testes necessários para a certificação do modelo, que conta com dois protótipos. A FAB deve receber o primeiro avião de linha em junho de 2018. Afirmou, também, que a participação da tropa paraquedista é essencial, tanto para o desenvolvimento como para o ajuste fino do projeto e a sua certificação, já que o lançamento de paraquedistas é uma das principais funções do KC 390.



O Coronel da Força Aérea, gerente do projeto do KC 390 na Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), destacou o incremento na capacidade de fazer operações humanitárias, de transporte aéreo-logístico e de abastecimento em voo. Acrescentou que esse incremento também se traduz na capacidade de a indústria brasileira desenvolver uma aeronave tecnologicamente avançada, com o potencial de recursos humanos brasileiros sendo utilizado e com o desenvolvimento da nossa base industrial.

O exercício em Campo Grande empregou, além dos paraquedistas do Exército, militares da FAB, da Marinha e a equipe de profissionais da Embraer. Em 2016, foram realizados testes semelhantes, nos quais os participantes, inclusive da tropa paraquedista, puderam fazer sugestões para o modelo.

Os dois protótipos do KC 390 ainda devem acumular 2.400 horas de voo e a campanha de certificação estará completa no final de 2018.

PROJETO DE INCORPORAÇÃO DO MODAL AÉREO NA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE NA REGIÃO AMAZÔNICA

PROJETO MODAL AÉREO NA AMAZÔNIA



Aeronave C-23B+ SHERPA



2º Pelotão Especial de Fronteira – Ipiranga

Construção da BR 163



A missão de pavimentação de 65 km da BR 163/PA merece destaque, não só pela complexidade técnica da missão, mas também pelo desafio logístico, pela localização afastada dos principais centros comerciais da região e pela importância para o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste do País.

No que tange à Logística Militar, a Doutrina preconiza que as Forças Armadas (FFAA) necessitarão, para atuação em um teatro de operações, de uma infraestrutura física que compreenda: vias de transportes terrestres, aquáticas e aeroviárias; terminais; dutos e instalações diversas.

Nesse contexto de emprego das FFAA, a Arma de Engenharia é a responsável pelo conjunto de atividades de planejamento e de execução de obras e serviços, para adequar ou obter a infraestrutura física necessária às operações militares de guerra.

Em sua área de atuação, as ações da Engenharia observam as duas fases gerais adotadas pelo Ministério da Defesa e pelo Comando do Exército: o preparo e o emprego. Dessa forma, para o eficaz emprego do Exército, faz-se indispensável um adequado preparo.

Na fase do emprego, constitui princípio doutrinário do Exército a busca da Autonomia Operacional, ou seja, a capacidade plena quanto às ações de combate, apoio ao combate e apoio logístico.



Dentre as Ações de Apoio às Operações, durante a fase de emprego, sobressaem-se a construção e a reparação de rodovias, ferrovias, portos e aeródromos. Tais atividades são indispensáveis para o apoio ao movimento, à concentração, ao embarque e ao desembarque de tropas no teatro de operações. Também são executadas obras de instalações de redes elétricas, dutos, sistemas de abastecimento de água e de saneamento, dentre outras.

Se o Exército tem que construir e reparar estradas na fase de emprego, conseqüentemente, na fase de preparo, tem que aprender a executar bem essas tarefas. A melhor maneira de aprender a construir é construindo, e a maneira mais racional e econômica para esse aprendizado é construir colaborando com o desenvolvimento nacional.

Sendo assim, o Exército Brasileiro (EB), por meio de sua Engenharia, tem realizado variadas obras por todo o País, em parceria com órgãos das administrações públicas federal, estadual e municipal.

Atualmente, são mais de 20 missões, diversificadas em técnica e dimensão, tais como: pavimentação de rodovias, construção de pontes e viadutos, recuperação de ferrovias, aeroportos e rodovias, entre outras.

Num contexto de maior visibilidade destacam-se a pavimentação de trecho da BR 163/PA e as obras complementares do projeto de integração da bacia do rio São Francisco, consideradas obras de grande vulto e de elevado nível de complexidade técnica e logística. Em diferentes situações, outros serviços estão sendo executados, com novos desafios, em função do ineditismo das missões.

Comboio do 2º Batalhão Ferroviário – Araguari (MG).





Apronto operacional do 2º BFv.

Histórico da BR 163 – Cuiabá - Santarém

A construção da BR-163, em Mato Grosso, na década de 1970, fez parte do Plano de Integração Nacional (PIN) do Governo Militar e pertenceu ao movimento desencadeado na época, cujo tema era: "Integrar para não Entregar!"

Para ocupar a Região Amazônica, o governo determinou a transferência do 2º Batalhão Rodoviário – Lages (SC) e do 3º Batalhão Rodoviário – Vacaria (RS) para Santarém (PA) e Cuiabá (MT), respectivamente, com o objetivo de implantar a BR-163, ligando a capital mato-grossense a Santarém, no Pará.

Em 1971, equipes dos dois batalhões, trabalhando em sentidos opostos sobre o mesmo eixo, começaram a abertura da estrada que interligaria a região Norte do País às regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Além da distância, havia dificuldade para transportar os equipamentos, pela falta de pontes e estradas alternativas.

Foram cinco anos de muito trabalho, desafios e perigos, por se tratar da ocupação de uma região inóspita, nunca antes habitada por "homens brancos". A dificuldade era tanta que as equipes de topografia, responsáveis por identificar o traçado da rodovia, chegavam a ficar 40 dias isoladas na mata com o seu

alimento sendo lançado de avião.

Durante o processo de construção da BR-163, muitas cidades foram fundadas às margens da rodovia, como as de Lucas do Rio Verde (antigo acampamento dos trabalhadores), Sinop, Peixoto de Azevedo, entre outras.

As situações enfrentadas por esses desbravadores eram críticas. As doenças tropicais, o isolamento e o contato com tribos indígenas traziam muitos problemas aos trabalhadores e aos militares. Oficialmente, o Exército registra a morte de 32 homens durante as obras de implantação da rodovia.

Outro fato que mereceu atenção especial foi a aproximação com os indígenas. A tribo *Kreen-akarore*, conhecida como os 'Gigantes da Amazônia', ainda não tinha contato com outros homens e foi preciso convidar os antropólogos **Orlando Villas-Bôas, Cláudio Villas-Bôas e Leonardo Villas-Bôas** para intervir na introdução dos construtores da BR-163. Sua inauguração ocorreu em 1976, quando os homens do 9º Batalhão de Engenharia de Construção encontraram os do 8º Batalhão de Engenharia de Construção (8º BEC) na região Sul do Pará, na serra do Cachimbo, após cinco anos de trabalhos.



Situação Atual da BR-163

A BR-163 é uma rodovia longitudinal do Brasil, com 3.470 km de extensão. Liga Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, a Santarém, no Pará, integrando o Sul ao Centro-Oeste e ao Norte do País.

Até hoje, a BR-163 não está completamente pavimentada. Dos 730 km da divisa de Mato Grosso com o Pará, até Miritituba, resta pavimentar cerca de 90 km. Contudo, esse trecho da rodovia possui fundamental importância para o escoamento da produção de grãos de milho e de soja do norte da Região Centro-Oeste e de parte do estado do Pará aos portos do Arco Norte, principalmente em Miritituba e Santarém.

Essa rota possibilita uma queda nos preços do frete na ordem de 35% a 40%. Atualmente, o volume de tráfego da BR-163 no trecho paraense alcança o volume diário médio de 3.000 veículos/dia.

Em fevereiro deste ano, durante o escoamento da safra de soja, o intenso volume de chuvas na região, combinado às difíceis condições dos trechos não pavimentados, praticamente paralisaram a rodovia, formando quilômetros de filas de caminhões.

Essa situação levou o Governo Federal, em uma ação conjunta do Ministério dos Trans-

portes, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Exército Brasileiro (EB) – participação direta da 23ª Brigada de Infantaria de Selva –, a desencadear um plano emergencial para controlar o trânsito, a fim de viabilizar o emprego de equipamentos de engenharia na execução de serviços de manutenção.

A Missão

A fim de garantir o escoamento da safra 2017/2018 e a trafegabilidade durante o ano todo, a Presidência da República, por intermédio do Ministério dos Transportes, incumbiu o EB com a missão de pavimentação do Lote 1.4 da BR-163/PA, localizado entre os municípios paraenses de Novo Progresso e Moraes Almeida, com uma extensão de 65 km.

Essa nobre missão foi confiada ao 2º Grupamento de Engenharia (2º Gp Eng), com sede em Manaus (AM), que designou o 8º BEC, pelo seu posicionamento estratégico na região, como responsável pela condução física e financeira da obra.

Nesse contexto, cabe destacar que, no período de 2006 a 2016, o 8º BEC executou a pavimentação de 122 km da BR-163, no sentido Santarém – Rurópolis (entroncamento com a BR-230), e que o 9º BEC, entre 2009

e 2011, ficou encarregado de pavimentar 80 km, sendo um trecho de 50 km no norte do Mato Grosso (Guarantã do Norte) e 30 km na região de Miritituba.

Mobilização

Após a assinatura do instrumento de parceria, em solenidade realizada no dia 8 de agosto do corrente ano, nas dependências do Ministério dos Transportes, o 8º BEC, sediado na cidade de Santarém (PA), deslocou o primeiro contingente de militares e de servidores civis para o distrito de **Moraes Almeida**, a fim de iniciar os trabalhos de construção das instalações da base de operações da denominada Operação Xingu.

A Operação Xingu deve contar com o efetivo de, aproximadamente, 360 profissionais, entre militares, servidores civis do Exército e prestadores civis por tempo determinado, além de empregar cerca de 210 equipamentos de engenharia e viaturas especializadas.

Nesse contexto, o Sistema de Engenharia do Exército concebeu uma grande concentração estratégica que viabilizou, além da mobilização de meios de engenharia de todas as organizações militares de engenharia de construção do Comando Militar da Amazônia, o apoio de meios dos 1º e 3º Grupamentos de Engenharia e do 2º Batalhão Ferroviário, pertencentes aos Comandos Militares do Nordeste, do Centro-Oeste e do Planalto, respectivamente. Acrescenta-se, ainda, o apoio em transporte dos equipamentos prestado pelo 2º Batalhão de Engenharia de Combate – Pindamonhangaba (SP) e pela 23ª Companhia de Engenharia de Combate – Ipameri (GO), integrantes dos Comandos Militares do Sudeste e do Planalto, respectivamente. Todos esses meios foram deslocados por transportes rodoviário (13.681km) e aquaviário (1.239km).

Houve, também, um suporte da Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (COMARA), com a cessão de balsas para o transporte dos equipamentos e viaturas dos 5º BEC – Porto Velho (RO) e 7º BEC – Rio Branco (AC).

O Comando Militar do Norte participou com o emprego do 53º Batalhão de Infantaria de Selva – Itaituba (PA), pertencente à 23ª Brigada de Infantaria de Selva – Marabá (PA), em ações de segurança, inteligência e controle de tráfego.

Cabe, ainda, destacar o apoio do Departamento-Geral do Pessoal que reforçou o 8º BEC com mão de obra especializada.

Plano de Ataque

O intenso volume diário de tráfego e as condições climáticas da região, tanto em período seco ou verão, entre os meses de maio e novembro; como em período chuvoso ou inverno, entre os meses de dezembro e abril, impôs ao Comando do Batalhão um rigoroso planejamento das ações, visando alcançar o máximo de produção no período seco e, ao mesmo tempo, assegurar que os trabalhos realizados durante o verão não comprometeriam a trafegabilidade da rodovia durante o período de inverno.

Assim, o 8º BEC concebeu a execução da sua missão em três anos, cerca de 30 meses, conforme o quadro abaixo:

Serviços	2017 Out/Dez	2018		2019	2019
		Jan/Abr	Mai/Dez	Jan/Abr	Mai/Dez
terraplenagem					
pavimentação					
manutenção					



Conclusão

O Sistema de Engenharia do Exército tem como objetivo primordial, na fase de preparo, capacitar-se para as demandas previstas na fase do emprego da Força Terrestre, no cumprimento de suas missões constitucionais, particularmente as de defesa do território e de soberania nacional.

O vulto e a complexidade dessa missão proporcionarão aos integrantes da Arma de Engenharia a assimilação de novas experiências e de novos conhecimentos, seja no aspecto tecnológico, seja no gerencial, e permitirá a aquisição de novos equipamentos. Além da qualificação do pessoal e do adestramento das organizações militares, vale ressaltar a preparação de jovens para o mercado de trabalho.

O emprego da Engenharia na pavimentação da BR-163/PA é resultado de uma parceria histórica entre o EB e o Ministério dos Transportes, instituição sempre sensível às necessidades do Sistema de Engenharia do

Exército. É importante, então, agradecer ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, órgão executor do Ministério dos Transportes, pela confiança e pelo reconhecimento da capacidade técnico-profissional da Engenharia Militar.

Por fim, não podemos deixar de enfatizar que a Engenharia do Exército Brasileiro revive, com a missão de pavimentação da BR-163/PA, a mesma intensidade e entusiasmo que moveram os nossos antepassados a participar do importante processo de integração nacional e da modernização da infraestrutura do Brasil. Nossa história foi reescrita quando os "Bandeirantes do Século XX" conduziram a construção do Tronco Ferroviário Sul, fazendo chegar a primeira locomotiva a Brasília, aproximaram o Nordeste e a Amazônia da Capital Federal, perfuraram poços e construíram açudes no Semiárido Nordestino, amenizando os efeitos da seca para o povo daquela região.



Comboio do 7º Batalhão de Engenharia de Construção embarcado em balsa.

SISTEMA DEFESA, INDÚSTRIA E ACADEMIA: novos paradigmas de inovação

SisDIA



Inovação

O comprometimento do Exército Brasileiro com o desenvolvimento nacional é secular. A sua atuação tipifica-se pela construção de obras emblemáticas, pela contribuição no surgimento de importantes indústrias e empresas e pela disponibilização de renomados institutos e centros universitários.



A construção da Casa do Trem (1762), primeiro complexo de armazéns e oficinas de petrechos de guerra; a implantação da Real Academia de Artilharia, Fortificações e Desenho (1792), atual Instituto Militar de Engenharia e primeira universidade de engenharia da América Latina; e a criação da Fábrica de Pólvora Rodrigo de Freitas (1808), precursora das atividades de fundições e siderurgia e atual Indústria de Material Bélico (IMBEL) são algumas das mais importantes obras realizadas pelo Exército Brasileiro (EB).

Além disso, a Força Terrestre contribuiu diretamente para o surgimento da Companhia Vale do Rio Doce, da Companhia Siderúrgica Nacional e da PETROBRAS. A partir de 1960, e por mais de 30 anos, a Marinha do Brasil (MB) e a Força Aérea Brasileira (FAB) fomentaram o surgimento e o crescimento de diversas indústrias nacionais, como a AVIBRAS e a EMBRAER. Entre as décadas de 1970 e 1980, por exemplo, o Brasil chegou a ser a quinta maior indústria de defesa mundial, exportando mais de US\$2 bilhões por ano.

Graças àquele período, o Brasil dispõe hoje de vasta e complexa base tecnológica e industrial, além de renomados centros universitários e excelentes institutos de ciência e tecnologia distribuídos pelo território nacional. Ao mesmo tempo, o EB vive um Processo de Transformação que busca dotar a Força Terrestre de capacidades tecnológicas e operacionais condizentes com a transição da Era Industrial para a Era do Conhecimento. Esse processo é orientado por vetores de indução, sendo o vetor Ciência & Tecnologia um dos principais.

Diante desse cenário, a tradicional missão de contribuir com o desenvolvimento do país deve ser adaptada à atual conjuntura. Sob a liderança do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), o EB adotou efetiva política de portas abertas, na conjugação de esforços existentes no ecossistema nacional de modernização, unindo suas especialidades e demandas às capacidades e possibilidades apresentadas pela indústria e pelo ambiente acadêmico. Para imergir nessa nova cultura, engenheiros militares foram encaminhados à Suécia, onde vivenciaram a Gestão da Inovação e, após retornarem ao Brasil, deram início às mudanças internas em direção a novos paradigmas de modernidade.

Na busca por soluções tecnológicas e revolucionárias para o País, o EB criou, em outubro de 2016, o Sistema Defesa, Indústria

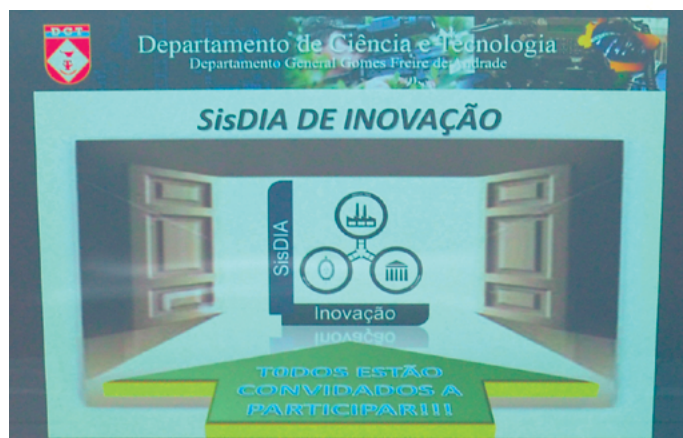
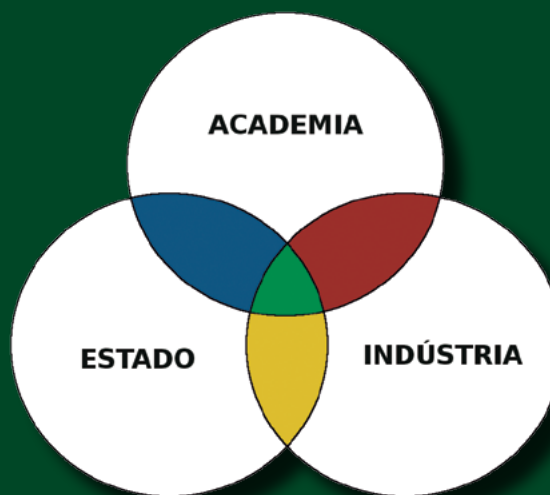
e Academia (SisDIA) de Inovação, sistema sinérgico que tem por finalidade incrementar a cooperação entre as instâncias governamentais de todos os níveis, a base industrial brasileira e as universidades, em consonância com o conceito da Tríplice Hélice.

O SisDIA apresenta uma organização em três níveis: o nacional (político), o regional (estratégico-operacional) e o local (tático), visando à máxima aproximação e à integração entre os atores das hélices. Dentro desses níveis, o SisDIA conta, atualmente, com um Escritório Central, em Brasília (DF), e três Escritórios Regionais, situados em São Paulo (SP), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro (RJ). Para 2018, está prevista a ativação de Escritórios de Ligação em Recife (PE) e Belo Horizonte (MG), ampliando o espectro de ações.



Modelo Hélice Tríplice

Modelo de inovação proposto por **Henry Etzkovitz e Loet Leydesdorff**, em 1994, baseado na relação entre o Estado, a Indústria e a Academia. Nesse modelo, os três atores mantêm suas independências, sendo capazes de manter seus papéis tradicionais, mas trabalham de forma interdependente e cooperativa, inclusive com intercâmbio de papéis, sendo capaz de gerar um ambiente altamente propício à inovação.



A partir do SisDIA, as articulações institucionais com entes públicos e privados têm sido potencializadas. Entre esses órgãos estão: os Ministérios de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); da Defesa (MD); e da Educação (MEC); a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE); a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII); a Confederação Nacional da Indústria (CNI); as Federações Industriais Estaduais de São Paulo (FIESP), Rio de Janeiro (FIERJ), Minas Gerais (FIEMG), Paraná (FIEP), Santa Catarina (FIESC), Rio Grande do Sul (FIERGS) e seus respectivos Comitês das Indústrias de Defesa (COMDEFESA); o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O SisDIA tem buscado, ainda, integração e entendimentos com universidades públicas e privadas em diversos estados do País, assim como reconhecimento e avaliação de arranjos produtivos, polos, centros, núcleos e institutos de ciência e inovação tecnológica disponíveis para o trabalho conjunto com a Força Terrestre. Assim, propõe-se estimular a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias de ponta para a Defesa, com emprego dual (aplicação militar e civil) e possibilitar que os produtos de defesa sejam apoiados em tecnologias inovadoras e de domínio nacional.

Após um ano de criação, o SisDIA realizou diversas atividades com o apoio dos Escritórios de Ligação, destacando a *Open Arena*, em Santa Catarina; Cafés da Inovação, em Brasília; seminários temáticos, em São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Brasília; painéis de especialistas em tecnologia; além de participação em audiências públicas para a sua inserção no mais alto nível da esfera governamental. Em outubro de 2017, as principais atividades do SisDIA foram apresentadas ao Alto Comando do Exército, em evento de comemoração de um ano de criação, com participação do Ministro da Defesa, **Raul Jungmann**; do Comandante do Exército, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**; do Presidente da FIESP, **Paulo Skaff**; e do Assessor do Gabinete da Reitoria da USP, **Paulo Muzy**.

A partir de todas essas realizações e articulações, visualiza-se que a implantação do SisDIA, enquanto sistematização do modelo da tríplice hélice, tende a servir de referência e possibilitar a cooperação nos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Força Terrestre. Isso permitirá tornar mais eficiente o emprego dos recursos humanos, materiais e financeiros, assim como possibilitar o fortalecimento da indústria nacional e o desenvolvimento da pesquisa aplicada nas universidades voltada para produtos de interesse da defesa. Dessa forma, o EB continua a exercer o seu histórico papel na contribuição para o desenvolvimento nacional. 

Quadro Complementar de Atividades SisDIA

Open Arena para discutir inovações e tecnologias em fontes de energia.

Desenvolvimento do simulador tático do Sistema ASTROS pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (projeto em fase de patente).

Organização do I Workshop Pro-Amazônia – “Em busca de novas matrizes econômicas”, em Manaus.

Organização do Simpósio de Viaturas Blindadas de Rodas: “Operação, Manutenção & Inovação”.

Pesquisa e Desenvolvimento de radar multifunção de Defesa Antiaérea de média altura, conduzido pelo Centro Tecnológico do Exército (CTEx) e pela empresa paulista BRADAR.

Articulações para Pesquisa e Desenvolvimento do “Uniforme Inteligente”, com foco nas soluções inovadoras existentes na Tríplice Hélice nacional.

Participação na criação do COMDEFESA da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM).

Participação na criação do Curso de pós-graduação em Gestão da Inovação do Instituto Militar de Engenharia (IME), em parceria com a Universidade de São Paulo (USP).

Participação na organização da expedição ao Pico da Neblina, com pesquisadores da USP.

Aproximação com institutos de pesquisa e núcleos de inovação tecnológica, como o Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, Instituto Eldorado, dentre outros.



EBLOG
EXÉRCITO BRASILEIRO

YouTube
EXÉRCITO BRASILEIRO

facebook

Instagram

flickr



MÍDIAS SOCIAIS

O Exército Brasileiro conectado com você!



 facebook.com/exercitobrasileiro

 instagram.com/exercito_oficial

 youtube.com/c/exercitooficial

 twitter.com/exercitooficial

 flickr.com/photos/exercitooficial

 eblog.eb.mil.br

Patriotismo e civismo são valores militares rigorosamente preservados pelas Forças Armadas. Comprometido com esses referenciais, o Exército Brasileiro desenvolve várias atividades e programas no sentido de difundir e desenvolver o sentimento de culto e respeito à pátria e aos símbolos nacionais.



Momento Cívico nas Escolas

“Momento Cívico nas Escolas” é um programa desenvolvido pela Rádio Verde-Oliva nos educandários da rede pública do Distrito Federal e entorno, com a finalidade de difundir e desenvolver o respeito e o culto aos símbolos nacionais brasileiros.

Operada pelo Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), a Rádio Verde-Oliva FM foi ao ar, pela primeira vez, no dia 12 de junho de 2002. Desde então, mantém em sua programação o “Momento Cívico”. Todos os dias, às oito horas da manhã, o Hino Nacional Brasileiro ecoa nas ondas sonoras da 98,7 FM, com o objetivo de estimular o civismo e cultuar um dos símbolos pátrios.

A partir de 2007, a atração ganhou um formato especial, com a gravação do programa, a cada mês, em uma escola do Distrito Federal e do entorno, atraindo grande participação de estudantes, professores e funcionários.

Antenada com a responsabilidade social, a Verde-Oliva FM ampliou os horizontes desse projeto, em 2017. Nesse ano, a emissora





levou o Momento Cívico às escolas de educação inclusiva da rede pública do Distrito Federal, vivenciando histórias emocionantes, não só para os estudantes como para os militares que visitaram tais estabelecimentos de ensino.

No mês de agosto, a equipe esteve no Centro de Ensino Especial 01, em Santa Maria, cidade-satélite de Brasília. A escola contempla cerca de 300 alunos, com idade de zero a 45 anos, portadores das mais variadas necessidades especiais. Foi uma manhã de muita alegria, diversão e envolvimento mútuo, tendo o civismo como pano de fundo, mas com aspectos lúdicos em sua dinâmica.

Durante a visita, além do canto do Hino Nacional e do hasteamento da Bandeira brasileira, ao som da Banda do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB), houve brincadeiras, danças e contação de histórias.

“Foi surpreendente testemunhar a noção de civismo e a receptividade às atividades de entretenimento oferecidas pelo Exército por pessoas de idades e necessidades tão diferentes”, destacou a Coronel **Carla Beatriz**, do CCOMSEx, presente no evento.

No mês de outubro, a gravação foi revestida de grande emoção. Pela primeira vez, o “Momento Cívico” ocorreu em um estabelecimento voltado para a educação de portadores de deficiência auditiva – Escola Bilingue LIBRAS e Português Escrito. Situada em Taguatinga, outra cidade-satélite de Brasília, a instituição atende 236 alunos na educação infantil, nos ensino fundamental e médio, e na educação de jovens e adultos. Dentre os estudantes, 130 são surdos e os demais são os chamados alunos-ouvintes, que possuem pais ou irmãos portadores de deficiência auditiva.

Na oportunidade, o Hino Nacional foi executado pela Banda de Música do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP). Além disso, houve uma apresentação musical, uma exibição de ordem unida sem comando pelos “grana-deiros” do BGP e a distribuição da revista em quadrinhos “Recrutinha”, publicação do CCOMSEx voltada para o público infantil. Corroando o dia especial, locutores da Verde-Oliva interagiram com os alunos, em um clima de bastante descontração.

A Senhora **Maristela Oliveira**, Diretora da Escola em Taguatinga, comemorou a presença da equipe da Verde-Oliva FM e comentou a alegria dos estudantes:

“Um dia inesquecível para todos eles. A expressão de satisfação de nossos alunos no contato com os militares e o interesse em acompanhar tudo o que foi apresentado mostra o quanto apreciaram esse momento”.

O Coronel **Manoel**, Chefe da Rádio Verde-Oliva, destacou que o projeto vem alcançando os objetivos propostos e tem provocado uma grande procura por parte de escolas interessadas em abrir suas portas para o EB. Comentou, também, que o projeto está atingindo a marca de 100 escolas atendidas, tendo sempre uma excelente repercussão.

A execução do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino, uma vez por semana e com a presença de todos os alunos, é uma determinação legal (Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971), prática esquecida no País, que esse projeto do CCOMSEx procura relembrar.

A escola que desejar participar do “Momento Cívico” deve entrar em contato com a Rádio Verde-Oliva FM pelo e-mail verdeolivafm@gmail.com ou pelo telefone 3415-4952, para agendar a visita. 



Alunos da APAE recebem CDI no 12º GAC

Por Diná de Melo – Assessora de Imprensa da APAE

Alunos da APAE recebem Certificado de Dispensa de Incorporação (CDI) no 12º Grupo de Artilharia de Campanha. Foi uma cerimônia inédita, tanto para o Exército como para os portadores de necessidades especiais que, em um clima de alegria e emoção, deram um belo exemplo de civismo e de cidadania.

Setembro Verde

A Campanha do “Setembro Verde” teve início em 2015 e foi instituída pela Federação das APAEs do Estado de São Paulo (FEAPAES/SP), em parceria com a APAE de Valinhos (SP). Tem como objetivo tornar o mês de setembro uma referência na luta pelos direitos de inclusão social da pessoa com necessidades especiais.

No ano de 2017, o intuito é envolver a população, mais uma vez, em atividades voltadas à inclusão social, além de dar maior visibilidade à causa da pessoa com algum tipo de deficiência.



Entrega de CDI

No dia 12 de setembro, cerca de 20 alunos receberam, dentro das ações do "Setembro Verde", seus Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI) do Exército Brasileiro (EB), em solenidade no 12º Grupo de Artilharia de Campanha (12º GAC) – Grupo Barão de Jundiáhy.

O CDI é o documento que regulariza a situação do cidadão perante o Serviço Militar Obrigatório, proporcionando o efetivo exercício da cidadania. É fornecido para quem foi dispensado de incorporação, tendo em vista suas situações peculiares ou por excederem as possibilidades de incorporação existentes.

Colaboradores, professores e diretores da APAE de Jundiá (SP) estiveram presentes ao evento, que foi marcado por muita emoção. Pela primeira vez, os assistidos da APAE participaram desse tipo de solenidade, que ocorre todos os anos com os rapazes dispensados do Serviço Militar Obrigatório, mas que não incluía, até àquela data, os portadores de necessidades especiais.

De acordo com a Diretora Executiva, **Suely Angelotti**, a parceria com o 12º GAC veio reforçar as ações de inclusão promovidas pela Organização.

"Nós incentivamos que as famílias providenciem a documentação dos seus filhos e parentes, pois muitos deles só possuem a certidão de nascimento. Entendemos que é a garantia dos direitos do cidadão e, por isso, consideramos importante a parceria com o 12º GAC, que permite que os meninos recebam o CDI".

Durante a solenidade, os CDI foram entregues para os assistidos da APAE pelas mãos dos seus parentes. Destacam-se, aqui, os seguintes relatos:



"Essa ação foi muito importante, pois fez com que nossos filhos se sentissem valorizados e incluídos na sociedade como qualquer outra pessoa", comentou o Senhor **Artur Kirshnick**.

Willian Cabeleira, vestido com calça camuflada, chamou a atenção do Comandante do 12º GAC que, por conta disso, presenteou o adolescente com o distintivo de braço da Bandeira Nacional de sua própria farda. **Willian** não se coube de tanta alegria e mostrou a todos o presente que acabara de receber.

Em sua fala, o presidente da APAE, **Wagner Chahá**, agradeceu a parceria com o 12º GAC e a promoção de tal evento, que fez com que os assistidos se sentissem verdadeiramente cidadãos.

"Foi emocionante essa solenidade. Poder ver a alegria desses meninos foi gratificante. Mais ainda, é a possibilidade de igualdade social: objetivo da APAE de Jundiá. Espero que essa ação possa ser repetida todos os anos entre a nossa Organização e o 12º GAC e que, cada vez mais, sejam preservados os direitos dos nossos assistidos".

Em seu discurso, o Comandante do 12º GAC destacou a solenidade como uma das mais bonitas realizadas no ano e encerrou agradecendo e parabenizando os novos reservistas.



Inteiramente voltado para a sua missão constitucional, fundamentada em suas tradições e valores, o Exército Brasileiro está estruturado por organizações militares (quartéis), em todo o território nacional, que realizam atividades específicas de acordo com suas peculiaridades. Conheça algumas delas.

4ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA: tradição e transformação na Região Centro-Oeste do Brasil



Pelo cumprimento do dever constitucional das Forças Armadas e pela distribuição das suas Organizações Militares na área de fronteira do Brasil com o Paraguai, a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada possui a missão síntese de manutenção da soberania do Estado brasileiro na porção centro-sul do Mato Grosso do Sul, a fim de cooperar com o Comando Militar do Oeste em sua atuação como Força de Cobertura Estratégica do Exército.



História

A 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec) é uma Grande Unidade (GU) operacional do Exército Brasileiro (EB). Está vinculada ao Comando Militar do Oeste (CMO), sediado na cidade de Campo Grande (MS). Sua origem está na 4ª Divisão de Cavalaria (4ª DC), última Grande Unidade do EB tipo hipomóvel. Essa mudança foi reflexo do surgimento de novos materiais de emprego militar, impondo a substituição do cavalo nos campos de batalha. O General de Brigada **Plínio Pitaluga**, herói da Força Expedicionária Brasileira, foi um dos comandantes da 4ª DC.

A 4ª Bda C Mec recebeu a denominação histórica de “Brigada Guaicurus” e o respectivo estandarte, em homenagem aos bravos guerreiros indígenas, pela semelhança entre as missões atribuídas a essa GU e pela participação efetiva dos Guaicurus quando da conquista e da manutenção de grande parte da fronteira brasileira, entre os rios Apa e Miranda.

A tradição hípica é mantida pela disputa anual do Troféu Guaicurus, competição inicia-

da em 1975, ainda na 4ª DC, entre os regimentos da Brigada, que inclui provas de saltos e partidas de polo.

A área de responsabilidade da 4ª Bda C Mec registra episódios de sacrifício e de patriotismo. No início da Guerra da Tríplice Aliança ocorreu a morte do Tenente **Antonio João**, enfrentando as tropas paraguaias na Colônia Militar dos Dourados, em defesa do solo pátrio. O Parque Histórico “Colônia Militar dos Dourados”, que preserva a memória desse evento, está localizado no município de Antonio João (MS), sob guarda e responsabilidade do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado (10º R C Mec).

Com o objetivo de cultuar a memória dos participantes da Retirada da Laguna, uma epopeia da Guerra da Tríplice Aliança, a 4ª Bda C Mec realiza jornadas histórico-culturais, com uma marcha em que civis e militares percorrem, a pé, os 213 quilômetros do itinerário entre os rios Apa e Nioaque. Outra atividade é a manutenção e a construção de monumentos, como a dos marcos que identificam o percurso das tropas brasileiras durante a Retirada da Laguna.



Vigilância, proteção e presença na fronteira sul-mato-grossense



Desdobrada na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, a área sob a responsabilidade da 4ª Bda C Mec é caracterizada por abranger uma região compreendida pela faixa de fronteira Brasil-Paraguai, delimitada em extensa linha seca, onde existem cidades geminadas, significativa população indígena e intensa atividade agropastoril. Nessa área, é comum a realização de operações interagências, para combate e prevenção de crimes transfronteiriços, e de operações subsidiárias, para assistência à população e apoio às ações governamentais.

As operações interagências coordenadas pelo CMO, em conjunto com agências de fiscalização dos governos estadual e federal e com o apoio da Força Aérea Brasileira, têm por objetivo atestar a operacionalidade das OM da 4ª Bda C Mec e:

- evitar a entrada, no Brasil, de animais susceptíveis à febre aftosa;
- garantir a lei e a ordem em regiões conflagradas por questões fundiárias, de maneira a evitar o enfrentamento entre indígenas, população e proprietários rurais em municípios do Estado de Mato Grosso do Sul;
- fiscalizar produtos controlados;
- contribuir para a segurança pública dos cidadãos;
- intensificar a presença do Estado na faixa de fronteira e conduzir ações preventivas e repressivas contra delitos transnacionais; e
- apoiar a FAB na repressão aos voos de aeronaves clandestinas, no contexto do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), do Ministério da Defesa.

Participação no Processo de Transformação do Exército



A 4ª Bda Cav Mec foi escolhida para executar o Projeto Piloto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), um projeto estratégico e de transformação do Exército. Com a finalidade de acompanhar o recebimento do material do SISFRON e de visualizar o seu emprego, diversas autoridades civis e militares visitaram o Comando da 4ª Bda C Mec e suas unidades subordinadas. Em 2017, foi realizada a validação doutrinária do Projeto SISFRON níveis pelotão, subunidade e regimentos.

O material de emprego militar proveniente do Projeto Recuperação da Capacidade Operacional (RECOP) trouxe uma sensível melhoria no nível de prontidão e de operacionalidade da 4ª Bda C Mec. Foram recebidos equipamentos de comunicações, armamentos, viaturas e fardamento,

Desde 2015, a Brigada executa o Programa de Progressão Profissional, atividade inserida no Plano Estratégico do Exército, com vistas ao treinamento adequado dos seus profissio-

nais para os desafios dos conflitos modernos, aplicando uma nova metodologia de preparo e de capacitação do pessoal. Para isso, foram firmados convênios com diversas instituições de ensino, de maneira a possibilitar aos militares cursos profissionalizantes e de extensão de conhecimento técnico-profissional.

Em 2015, a 4ª Bda C Mec conduziu, em caráter experimental, o Estágio de Preparação para Adjunto de Comando, desenvolvendo estudos e capacitação de pessoal para a criação do cargo de Adjunto de Comando no âmbito da Força, servindo de laboratório para o objetivo pretendido e capacitando 56 novos adjuntos de comando, cargo oficialmente implantado em 2016.

Em 2016, foi iniciado o processo de recebimento do veículo blindado sobre rodas: Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – MR 6x6 GUARANI, utilizado para o transporte de pessoal e desenvolvido pela Iveco, do Brasil, como parte do processo de transformação do Exército.

As instalações do Comando da 4ª Bda C Mec e o Forte Guaicurus

Distante 215 quilômetros da capital estadual, a cidade de Dourados (MS) foi escolhida para a instalação do Quartel General, ficando a 4ª Bda C Mec mais próxima de suas OM, desdobradas ao longo da linha fronteira Brasil-Paraguai, e em uma posição mais central de sua área de responsabilidade, facilitando as ações de comando e controle.

O conjunto de aquartelamento denominado Forte Guaicurus, é integrado pelas seguintes OM: Comando da 4ª Bda C Mec e Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo), 28º Batalhão Logístico (28º B Log), 14ª Companhia de Comunicações Mecanizada (14ª Cia Com Mec) e 4º Pelotão de Polícia do Exército (4º Pel PE). Além das dependências das organizações militares, no Forte Guaicurus estão, entre outras, as edificações do Centro de Operações / SISFRON.

Desde 2012, com a finalidade de racionalizar os meios e adequar o pessoal disponível a uma nova sistemática administrativa, tem sido promovida uma reestruturação na administração das OM da Guarnição de Dourados e do Forte Guaicurus. A centralização da confecção e do fornecimento da alimentação no 28º B Log permitiu obras de adaptação no antigo pavilhão onde se localizava a cozinha e os refeitórios, transformando-os em outras instalações.

Existem, no Forte Guaicurus, monumentos e obras de arte pertencentes ao Patrimônio Histórico Cultural de natureza imaterial da 4ª Bda C Mec, expresso em suas celebrações e valores militares, que dignificam a sua memória e as suas tradições.

Organização e valores da 4ª Bda C Mec

A 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada possui uma organização quaternária, com quatro regimentos de cavalaria, agregando, atualmente, cerca de 5.000 militares, entre os efetivos profissional e variável, distribuídos pelas seguintes OM:

Organização militar / Sigla	Denominação histórica	Localização
10º R C Mec	Regimento Antonio João	BelaVista (MS)
11º R C Mec	Regimento Marechal Dutra	Ponta Porã (MS)
17º R C Mec	Regimento Solon Ribeiro	Amambai (MS)
20º Regimento de Cavalaria Blindado (20º R C B)	Regimento Cidade de Campo Grande	Campo Grande (MS)
9º Grupo de Artilharia de Campanha (9º G A C)	Grupo Major Cantuária	Nioaque (MS)
28º Batalhão Logístico (28º B Log)	Batalhão Tenente Coronel Francisco de Lima e Silva	Dourados (MS)
4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada (4ª Cia E Cmb Mec)	Companhia Tenente Coronel Juvêncio	Jardim (MS)
14ª Companhia de Comunicações Mecanizada (14ª Cia Com Mec)	-	Dourados (MS)
Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo)	-	Dourados (MS)
4º Pelotão de Polícia do Exército (4º Pel P E)	-	Dourados (MS)

Existem os destacamentos de um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Iguatemi e um Pelotão de Cavalaria Mecanizado em Mundo Novo, subordinados ao 17º R C Mec, assim como um Pelotão de Cavalaria Mecanizado destacado em Caracol, subordinado ao 10º R C Mec.

São apontados como princípios, crenças e valores da 4ª Bda C Mec: o autoaperfeiçoamento, a efetividade e a iniciativa. Tem como visão de futuro, norteadora das ações dos seus militares, atingir um estado de operatividade que permita seu emprego como integrante de uma força expedicionária. 

HOSPITAL GERAL DE BELÉM



Sediado na cidade que lhe deu nome, o Hospital Geral de Belém (HGeBe) é uma Organização Militar de Saúde (OMS) que tem como missão básica prestar assistência médica, odontológica e farmacêutica a todos os militares do Exército e aos seus dependentes, na área do Comando Militar do Norte (CMN) e 8ª Região Militar (8ª RM).

Belém – berço do HGeBe

Localizada ao nordeste do estado, a capital paraense é a mais chuvosa do Brasil, devido ao seu clima equatorial. Possui, segundo o IBGE, cerca de um milhão e quinhentos habitantes com, aproximadamente, 1.059,406 km² de área territorial.

Fundada em 12 de janeiro de 1616, a cidade foi a primeira capital da região norte do Brasil. Banhada pelo rio Guamá e pela Baía de Guajará, é quase uma península, com apenas uma via de entrada e saída: a BR 316.

História

A origem do HGeBe remonta ao século XVIII. Em abril de 1759, com o nome de Hospital Militar de Belém (HMB), foi fundado pelo Capitão-General **Manoel Bernardo de Mello e Castro**, Governador da Província do Grão-Pará e Rio Negro.

Como primeiro hospital permanente de Belém foi, inicialmente, localizado no prédio do antigo Convento de São Boaventura, transformando-se, mais tarde, no Presídio São José. Atualmente é o polo joalheiro São José Liberto, na Praça Amazonas.



Fotografia histórica do HGeBe.

Em 1761, foi removido para o Forte do Castelo de São Jorge, também chamado de Forte do Presépio ou Santo Christo. Logo depois, em 1765, ganhou novas instalações, ocupando uma casa de dois pavimentos, no lado ocidental do Largo da Sé, hoje Praça Frei Caetano Brandão. No mesmo local, diversas Organizações Militares (OM) foram instaladas, após a transferência do HMB para a Praça Santos Dumont.

No dia 24 de maio de 1934, depois de várias transformações e mudanças de sede, mediante decreto, foi criado o Hospital Militar de Belém de 1ª Classe.

Princípios, valores e compromisso com o usuário

Por volta de 1985, o HGeBe apresentava uma demanda reprimida de clientela, principalmente em nível de atendimento ambulatorial, não só por conta do aumento do efetivo militar da 8ª RM como também em função de novos convênios celebrados e da cooperação com os hospitais militares das Forças co-irmãs (Marinha e Aeronáutica) e com o Hospital da Polícia Militar do Estado. Em razão desses fatos, o Comando da 8ª RM, por meio da Seção do Serviço de Saúde Regional, chegou a realizar um estudo preliminar visando à criação de uma Policlínica Militar em Belém, de modo a diminuir a saturação do HGeBe. Porém, a ideia foi rejeitada pelo escalão superior.

O HGeBe sempre manteve um excelente relacionamento funcional com os demais Hospitais Militares e Cíveis da área, assim como com os seguintes Órgãos: Secretaria Executiva de Saúde do Estado, SUCAM, INAMPS (hoje INSS), Fundação SESP etc.

O seu serviço de neurologia, após os convênios celebrados com o INAMPS, Clínica Zoghreb e Neuroclínica, foi significativamente ampliado, em relação aos exames adicionais e à complementação terapêutica. Pelo convênio com o antigo INAMPS, o HGeBe prestava atendimento médico e odontológico aos beneficiários daquele Instituto, especialmente àqueles que eram lotados no Ministério do Exército e aos seus dependentes, dentro das disponibilidades técnicas e administrativas.

Mediante convênio entre o Comando da 8ª RM e o INAMPS, pacientes oriundos do meio rural eram assistidos pelo HGeBe, que disponibilizava 22 leitos, em duas enfermarias.

Os ex-combatentes também eram atendidos por amparo da Constituição Federal.

Os pacientes das Forças co-irmãs e da Polícia Militar eram assistidos da mesma forma que os usuários da guarnição que, em contrapartida, eram assistidos pelos hospitais dessas Forças, em situações idênticas. Assim, configuravam-se o companheirismo e a fraternidade que deve existir entre os militares, além do dever formal.



Equipe médica do HGeBe, em missão no Haiti, realizando parto de emergência.

Desses convênios antigos, prevalece apenas o intercâmbio com o Hospital Naval de Belém (HNBE) e com o Hospital de Aeronáutica de Belém (HABE). Atualmente, existem diversos contratos com Organizações Cívicas de Saúde (OCS) e com Profissionais de Saúde Autônomos (PSA), de acordo com a legislação que regula a prestação de serviços.

A Era da Modernidade

Hoje, o HGeBe mantém a sua tradição de cooperação com os órgãos de saúde oficiais e outras instituições. Participa das campanhas nacionais de multivacinação contra febre amarela e influenza, além da realização de inúmeras ACISO (Ação Cívico-Social), proporcionando atendimento médico, odontológico e farmacêutico às populações mais carentes da capital e de cidades do interior.

O seu setor de provisionamento está em constante melhoria e suas instalações e equipamentos são modernos, graças ao empenho de toda a equipe e ao Programa de Auditoria em Segurança Alimentar do Exército Brasileiro, o PASA. Tal iniciativa promove inspeções em todos os setores que produzem alimentação, em diversos quartéis pelo Brasil.

No ano de 2014, após o aval da 8ª RM, que auditou o rancho em 2013, o Setor de

aprovisionamento recebeu a visita da equipe da Diretoria de Abastecimento (DAbst) que confirmou a nota alta nos quesitos previstos pelo Programa de Auditoria em Segurança Alimentar e certificou o Hospital Geral de Belém no PAS. No ano de 2016, por ocasião da visita dos auditores do PASA, o setor pontuou 92% de conformidade, mantendo-se, assim, entre os mais bem conceituados do Brasil.

O HGeBe possui 69 leitos ativos e presta atendimento ambulatorial nas seguintes áreas da saúde: medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia e nutrição. Realiza, em média, 3.000 atendimentos mensais, com uma equipe técnica formada por profissionais da área da saúde e de funcionários do setor administrativo. Apoia, efetivamente, com um médico, o Pelotão Especial de Fronteira, em Tiriós (PA). Passou por uma ampla reforma nos últimos anos, com o reaparelhamento de seus equipamentos hospitalares e com a remodelação de suas dependências, proporcionando uma mudança significativa na qualidade de atendimento e no aspecto visual das instalações, tudo em benefício dos usuários daquela conceituada OMS.

Hoje, o HGeBe é uma casa de saúde cuja estrutura arquitetônica, interna e externa, encontra-se totalmente revitalizada, exibindo invejável aspecto de modernidade. 



Vista aérea das instalações do HGeBe.



O 8º Batalhão Logístico

Batalhão General Argus Fagundes Ourique Moreira



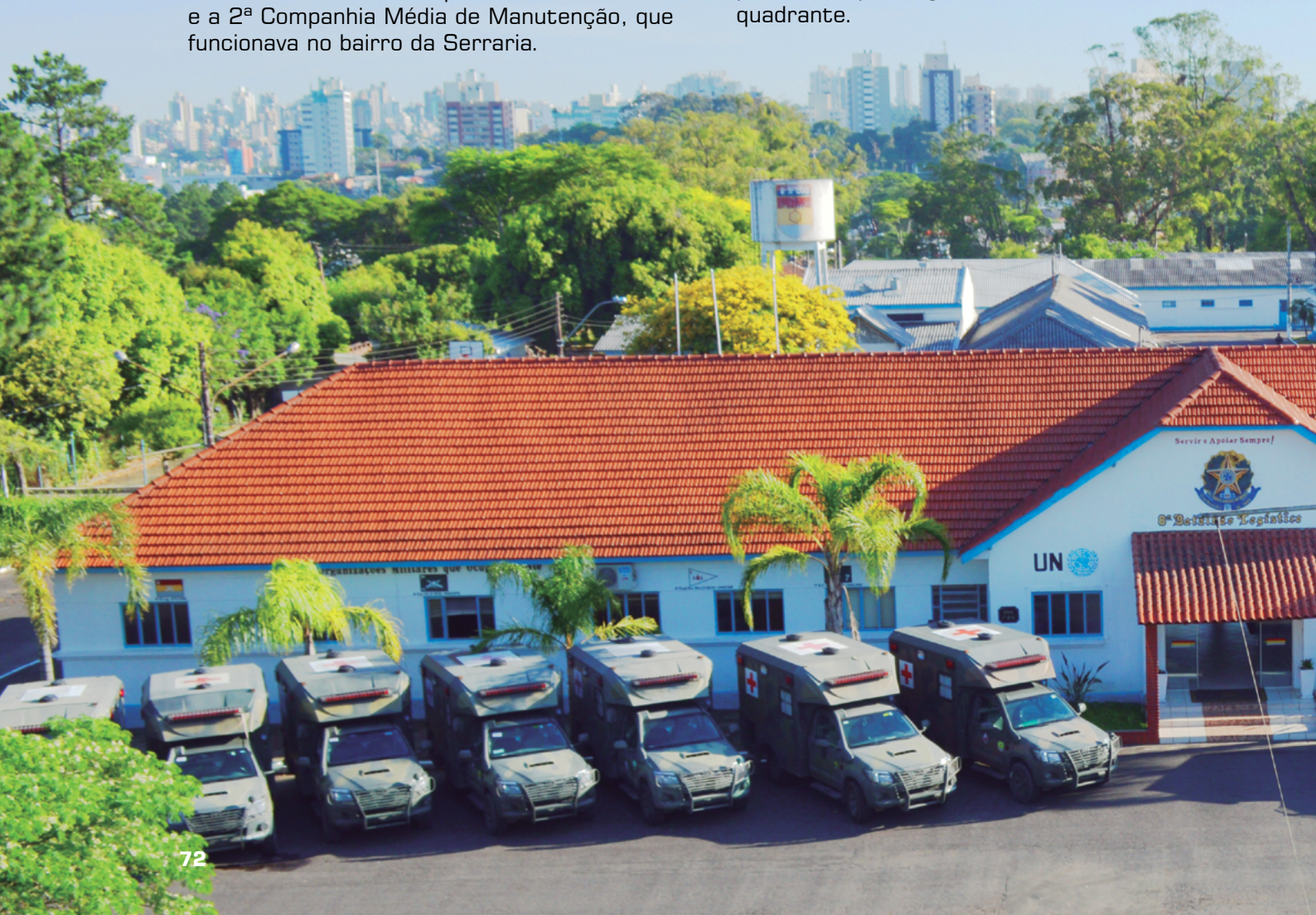
O 8º Batalhão Logístico (8º B Log) está situado na cidade de Porto Alegre (RS) e é orgânico da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada (8ª Bda Inf Mtz). Proporciona importante contribuição no suporte logístico às operações e aos adestramentos conduzidos pela Grande Unidade enquadrante, destacando-se na execução de Ações Cívico-Sociais, em coordenação com as demais Unidades da Brigada.

Síntese Histórica

Suas origens estão na 3ª Companhia de Administração, criada em 1915, na capital gaúcha. Daquela época, até a data de sua transformação em Batalhão Logístico, recebeu diversas designações, sendo a última 6ª Companhia de Intendência.

A organização do 8º B Log aconteceu em 24 de julho de 1972, em decorrência da efetiva união entre a 6ª Companhia de Intendência e a 2ª Companhia Média de Manutenção, que funcionava no bairro da Serraria.

Atualmente, a Organização Militar (OM) está estruturada para cumprir suas missões em quatro subunidades: Companhia de Comando e Apoio; Companhia Logística de Manutenção; Companhia Logística de Suprimento; e Companhia Logística de Saúde. Com essa estrutura, o 8º B Log é responsável pelo suporte da manutenção de segundo escalão e suprimento de um total de 33 OM localizadas na porção leste do Rio Grande do Sul, extrapolando o apoio logístico do seu comando enquadrante.



Em 2016, o 8º B Log recebeu a designação histórica de Batalhão General Argus Fagundes Ourique Moreira, em uma justa homenagem a esse militar que serviu na 2º Companhia Média de Manutenção, como 2º Tenente de Cavalaria. Esse insigne oficial, após realizar sua graduação no Instituto Militar de Engenharia, teve relevante participação no desenvolvimento dos projetos da Viatura Blindada de Reconhecimento CASCAVEL e da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal URUTU, ambas produzidas pela ENGESA. Também foi responsável pelo projeto e pela construção dos primeiros aceleradores lineares de partículas do Brasil.

Em 2017, o 8º B Log foi agraciado com o Estandarte Histórico.

Atividades Desenvolvidas

Outra característica da Unidade é a sua tradição na participação de Missões de Paz e de Garantia da Lei e da Ordem. Nesse sen-

tido, instalou e operou um Posto Avançado de Saúde em Angola, no ano de 1997; enviou efetivos para integrar a Companhia de Comando e Apoio do Contingente Brasileiro das Nações Unidas na Missão de Estabilização do Haiti, em 2004, 2011 e 2015; e participou das Forças de Pacificação no Rio de Janeiro (RJ) – Operação Arcanjo VI e Operação São Francisco. Tal tradição encontra-se registrada na letra da canção da Unidade.

O 8º B Log participa, regularmente, da EXPOEX (Exposição do Exército), atividade de Comunicação Social conduzida pela 3ª RM, na qual é responsável por preparar e operar instalações cuja temática é a Logística Militar Terrestre, nas capacidades de manutenção, suprimento, transporte e saúde. O evento acontece anualmente, inserido nas comemorações da Semana do Soldado, e coincide com a Feira Internacional – EXPOINTER – permitindo grande interação com a comunidade e contribuindo para a projeção de uma imagem positiva do Exército Brasileiro.





Estandarte Histórico do 8º B Log.

Enquadrado pela 8ª Bda Inf Mtz, tem importante contribuição no suporte logístico às Operações e Adestramentos conduzidos por essa Grande Unidade, participando das Operações ÁGATA, FRONTEIRA SUL e CADEADO. Nas ações cívico-sociais, emprega a Companhia Logística de Saúde e meios adjudicados de outras Organizações Militares, desenvolvendo as seguintes ações: atendimento médico e odontológico; distribuição de donativos em campanhas do agasalho às pessoas ca-

rentes; atendimento veterinário; demonstrações de cães de guerra; apresentações de Bandas Marciais; palestras sobre doenças prevalentes; Serviço Militar e formas de ingresso no Exército Brasileiro; exposições de veículos, materiais e equipamentos militares; distribuição de material impresso; e realização de atividades lúdicas para o público infantil. Desse modo, além do Apoio Logístico, serve como instrumento de Comunicação Social, estreitando os laços que unem a Instituição às comunidades onde ocorrem as Operações.

O 8º B Log é uma OM que empreende uma constante e incansável busca pela manutenção de valores, primando pela excelência e pelo profissionalismo de seus quadros. Assim, coloca à disposição seus recursos materiais e pessoais, contando com profissionais altamente capacitados, diversificados, comprometidos e coesos, para cumprir suas missões com excelência, eficácia e eficiência. Dessa forma, alcança com sucesso todos os objetivos propostos, cumprindo todas as missões impostas pela 8ª Bda Inf Mtz, mantendo vivas as tradições e fazendo jus ao seu lema: SERVIR e APOIAR, SEMPRE! 



Manutenção de blindado na Operação Cadeado.

Fotos: 1º Ten Douglas

O CURSO DE ADJUNTO DE COMANDO



Em 2016, o Exército Brasileiro (EB) criou o Curso de Adjunto de Comando (C Adj Cmdo) com a finalidade de habilitar subtenentes ou primeiros-sargentos que possuam reconhecida competência profissional e exemplar conduta pessoal, para exercer essa função nos vários níveis das Organizações Militares.

O novo cargo, que nasceu da concepção estratégica para valorização da Dimensão Humana, aproveita o conhecimento profissional e a experiência desses militares nas questões sensíveis relacionadas às Praças, para assessorar seus Comandantes.

Nesse sentido, o Estado-Maior do Exército aprovou o curso na modalidade de exten-

são, que é conduzido pela Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), em Cruz Alta (RS).

Até o momento, o curso habilitou 209 militares do EB, um da Bolívia, um do Chile e três da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Ao integrar o portfólio de Cursos do Sistema de Ensino do Exército, o C Adj Cmdo é uma reafirmação institucional da importância de cada militar para o cumprimento da missão constitucional, ao passo que a Força Terrestre aproveita a experiência e o conhecimento das Praças como um dos aspectos importantes no processo decisório.



ELEIÇÃO SUPLEMENTAR NO ESTADO DO AMAZONAS

“Uma eleição normalmente é organizada em um ano e seis meses. Desta vez, nós organizamos em pouco mais de dois meses. Então, isso é fruto de muito planejamento”, avaliou o Diretor Geral do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE-AM), Messias Andrade.

A Eleição Suplementar no Estado do Amazonas foi determinada pelo TSE, em maio deste ano, após a cassação dos mandatos do governador e do vice-governador por compra de votos nas eleições de 2014.

O desafio do TSE era planejar e executar uma Eleição Suplementar, inédita no Amazonas, em menos de dois meses. Tal missão seria considerada impossível sem o apoio logístico das Forças Armadas, em um Estado que comporta o pleito mais difícil do País, devido às características

geográficas peculiares da região.

De acordo com o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ministro **Gilmar Mendes** “sem as Forças Armadas nós teríamos imensa dificuldade de realizar um pleito com essa estratégia. Não é só na questão da logística, mas na segurança propriamente dita. Sem esse engajamento, nós teríamos imensa dificuldade de realizar esse trabalho”. A Eleição Suplementar para Governador no Amazonas foi definida após o segundo turno.



ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Para cumprir a missão, as Forças Armadas mobilizaram um efetivo de 4,6 mil militares: 3,700 do Exército, 500 da Marinha e 400 da Aeronáutica. Para regulamentar esse apoio, o Presidente da República, **Michel Temer**, assinou um decreto, publicado no Diário Oficial da União, do dia 25 de julho, que determinava o emprego de militares para a garantia da votação e apuração durante as eleições. A partir de então, foi firmado um acordo de cooperação técnica entre o MD e o TSE.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) montou um planejamento de guerra para cumprir a missão. Desencadeou a operação de Garantia de Votação e Apuração (GVA), empregando a Força de Segurança em 21 municípios do Estado. As equipes atuaram em 454 locais de votação. Além dos militares das Forças Armadas, participaram das Forças de Segurança 150 homens da Polícia Federal, 200 da Polícia Civil e cerca de 3500 da Polícia Militar.

No município de São Gabriel da Cachoeira, distante 963,8 km de Manaus, na comunidade Indígena Balaio, que estava isolada há mais de dois meses, os militares enfrentaram atoleiros e realizaram a reconstrução de uma ponte para viabilizar o acesso das urnas eletrônicas.

“Também refizemos a estrutura de uma escola para possibilitar o acesso dos cadeirantes aos locais de votação. É a mão amiga do Exército”, disse o Comandante Militar da Amazônia, durante coletiva de imprensa em Manaus.

Além da logística para o transporte das urnas, os militares também garantiram a segurança nas eleições. Na realização dos pleitos, foram utilizados embarcações e helicópteros para alcançar mais de 200 seções eleitorais em localidades de difícil acesso. O 4º Batalhão de Aviação do Exército empregou oito helicópteros que contabilizaram 136 horas de voos para fazer o transporte de urnas e fiscais do TRE.

Em municípios como Urucurituba, Lábrea e Manicoré, as equipes levaram até três dias de barco para chegar. As seis seções eleitorais do Vale do Javari, localizadas em terra indígena, são consideradas as mais isoladas do Brasil. 

AMAZONLOG 17

Exercício Logístico Humanitário Multinacional Interagências



Inédito na América do Sul, o Exercício de Logística Multinacional Interagências, conduzido pelo Comando Logístico do Exército Brasileiro, aconteceu na Região Amazônica, mais precisamente em Tabatinga (AM). Nessa área, envolvendo a tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, foram desenvolvidas ações combinadas por tropas, agências brasileiras e países vizinhos.

Fase de Preparação do Exercício

Entre os dias 28 de agosto e 1º de setembro, em Manaus (AM), foi realizado o Exercício de Mesa do AMAZONLOG17. Conduzido pelo Chefe do Estado-Maior Combinado, teve a participação de militares das Forças Armadas de cinco nações amigas e representantes de diversas agências governamentais.

Durante o Exercício de Mesa ocorreram diversas reuniões de coordenação entre os participantes, bem como a simulação de problemas militares e de ações com tropas e meios, nos moldes dos eventos que ocorreram posteriormente, ao longo do exercício no terreno. As soluções propostas foram formuladas pelo Estado-Maior Combinado, composto por militares brasileiros das três Forças Armadas, militares estrangeiros e representantes das agências.



Baseado na legislação em vigor e nos acordos de cooperação internacional, o planejamento foi incrementado e ajustado com vistas ao Exercício, que teve a participação de observadores de Forças Armadas de 16 países, além de Brasil, Colômbia e Peru, que concorreram com tropas e logística, e dos Estados Unidos da América, que enviaram observadores e disponibilizaram os seguintes meios logísticos: uma aeronave de transporte C130, uma cozinha móvel, uma estação de purificação de água e uma equipe de saúde.

O Exercício também contou com a participação efetiva do Departamento de Imigração e Assuntos Jurídicos do Ministério das Relações Exteriores; da ANVISA; da FUNAI; da FUNASA; do IBAMA; da INFRAERO; do ICMBio; da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Estado do Amazonas; da Secretaria da Receita Federal; da VIGIAGRO; e dos órgãos de Segurança Pública locais, além de agências homólogas colombianas e peruanas.

Simpósio Internacional de Logística Humanitária (SILOGEM)

Como evento preparatório para o AMAZONLOG 17, o Comando Logístico realizou uma exposição de material de emprego militar de uso dual, com estandes das Forças Armadas, de empresas nacionais e internacionais.

Durante o simpósio foram realizadas várias palestras pelos representantes dos países diretamente envolvidos e de agências governamentais sobre os seguintes temas: o apoio a civis afetados pelo narcotráfico e pelo terrorismo; a coordenação dos esforços para combater os riscos e ameaças comuns aos países na faixa de fronteira; o atendimento aos civis deslocados; os reflexos dos ilícitos transnacionais sobre o meio ambiente e sobre as populações ribeirinhas, entre outros.

No encerramento do SILOGEM, o Comandante Logístico comentou sobre a relevância dos temas abordados durante a atividade e sobre o exercício em Tabatinga, ressaltando que ambos buscam o progresso com o desenvolvimento sustentável da Pan-Amazônia e das populações que vivem nessa área tão carente de atenção.





Simpósio Internacional de Logística Humanitária

Início do AMAZONLOG

O AMAZONLOG aconteceu no período de 6 a 13 de novembro. Uma formatura geral simbolizou o início das atividades. O evento foi realizado no Aeroporto Internacional de Tabatinga e reuniu todas as vertentes envolvidas na atividade, além de observadores militares de 22 nações amigas, integrantes de agências governamentais brasileiras, estrangeiras e representantes de empresas de material de emprego militar de uso dual.

O Comandante Logístico, também Comandante do AMAZONLOG17, aproveitou para homenagear, em particular, os militares brasileiros, colombianos e peruanos com brados característicos de algumas tropas desses países que atuam no ambiente amazônico: “Selva”, “Lanceros” e “Comando”, respectivamente.

A formatura contou com a participação especial do Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, aniversariante do dia.

Um ato simbólico da integração entre as diversas nações e as agências participantes marcou a ocasião. Os oficiais mais antigos de cada país presente na atividade, além de representantes das agências, receberam o gorro do AMAZONLOG17, celebrando o espírito de sinergia e de trabalho em grupo, que caracteriza esse exercício inédito na América do Sul.

Fase Final de Preparo

Nesta fase, em Tabatinga, ocorreu a concentração dos militares componentes das 14 células do Estado-Maior Combinado Multinacional na área da ação, que deram início aos trabalhos finais de coordenação e controle, com vistas à execução do grande exercício logístico.

Ao mesmo tempo, foi finalizada a montagem da Base Logística Multinacional Integrada (BLMI). A estrutura foi o coração do AMAZONLOG17, onde trabalharam e ficaram alojados cerca de 1.940 militares do Brasil, Colômbia, Estados Unidos e Peru; observadores militares de nações amigas; integrantes de agências governamentais dos países participantes do exercício; além de equipes de imprensa cadastradas.

Ações e Simulações

Mesmo antes do início do exercício logístico, militares envolvidos nos preparativos para a atividade participaram de uma ação humanitária. Uma equipe do 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx) deslocou-se de Tabatinga a Atalaia do Norte (AM), para resgatar um bebê prematuro, nascido em uma comunidade indígena, que apresentou complicações pós-parto e necessitou de rápida remoção. A pronta resposta do Exército ao chamado salvou a vida do recém-nascido, que passou



Centro de Coordenação do AMAZONLOG.

a contar com suporte médico mais qualificado na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Tabatinga. O emprego do helicóptero do 4º BAvEx foi determinante nessa situação de emergência.

O Porto de Tabatinga viveu momentos de tensão, com a explosão de uma balsa-tanque que provocou o incêndio de um navio lotado de passageiros e o derramamento de óleo no Rio Solimões. Esse foi o contexto de um acidente fluvial simulado, Ação com Tropas e Meios, integrante do AMAZONLOG17. O treinamento envolveu efetivos do EB, Marinha do Brasil, Corpo de Bombeiros Militares do Amazonas e do IBAMA.

Tal exercício teve por finalidade: verificar o adestramento do pessoal especializado nesse tipo de atividade; avaliar o impacto ambiental do acidente, que tornou necessário o emprego de barreiras de contenção da Petrobras; e monitorar o fluxo de embarcações no Rio Solimões.

O comprometimento com a preservação do meio ambiente e com as ações de sustentabilidade fizeram parte do esforço militar durante o maior Exercício de Logística do Brasil. Uma das preocupações foi com relação ao destino e ao tratamento dos resíduos sólidos e efluentes gerados nesse período, pois o Exercício envolveu a participação de cerca de 1.900 integrantes, entre militares e civis, dispostos na BLMI.

Para evitar que o esgoto fosse lançado diretamente na natureza, já que não existe rede de tratamento local, o Exército aplicou uma técnica de tratamento natural, com o uso de remediadores compostos por bactérias específicas, chamada “Lagoa Facultativa”, que realizou a gestão dos efluentes produzidos durante o AMAZONLOG17.

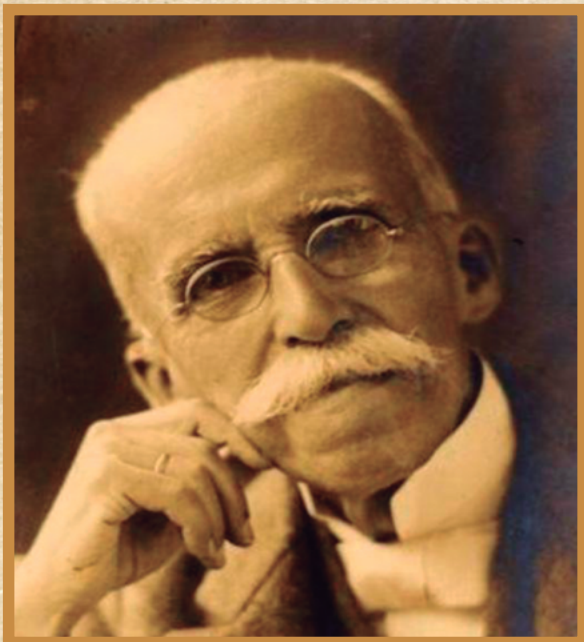
O asfaltamento de vias urbanas foi uma das ações com tropas e meios programados. As obras são realizadas em proveito da execução do Exercício, porém beneficiam diretamente a população.

Além de receber as cargas oriundas do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia, o porto da Turma de Navegação Fluvial (PNF) do CFSol – 8º BIS, também participou do esforço em prol do AMAZONLOG17 em outra vertente. Lá foi montada uma Estação de Tratamento de Água (ETA), idealizada para atender as demandas dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) do Comando Militar da Amazônia. Parte da água potável consumida pelos quase dois mil integrantes da BLMI, transportada em caminhões próprios para essa finalidade, é proveniente desse equipamento. A ETA é fruto de um Projeto Piloto do 2º Grupamento de Engenharia e tem peso reduzido (700 kg), possibilitando o transporte aéreo aos PEF. Possui a capacidade de purificar 500 litros de água por dia, com autonomia de trabalho de 23 horas e vida útil de aproximadamente 10 anos.

Com trabalho em conjunto com outras agências, o EB promoveu ações de cidadania e saúde para a comunidade indígena da etnia Ticuna, um dos povos indígenas mais populosos da Amazônia brasileira. Durante a Ação Cívico-Social foram realizados atendimentos clínicos, pediátricos, ginecológicos, odontológicos e farmacêuticos; exames laboratoriais; e a distribuição de medicamentos diversos. Também ocorreram atividades educativas e sociais. Graças aos mais de 50 profissionais que participaram da ação, foi possível realizar cerca de oitocentos atendimentos num único dia, beneficiando a população local. 

Personagem da Nossa História:

Rui Barbosa de Oliveira



Com origem em um ramo humilde de uma família baiana, **Rui Barbosa de Oliveira** nasceu em 5 de novembro de 1849, filho de **João José Barbosa de Oliveira** e de **Maria Adélia Barbosa de Oliveira**.

Com cinco anos de idade foi para a escola e, em apenas 15 dias, já sabia ler e conjugar verbos. Em casa, tinha aulas de piano e de oratória ministradas pelo seu pai, que o obrigava a ler os clássicos portugueses.

Em 1869, ao terminar o curso ginasial como aluno melhor classificado, realizou o seu primeiro discurso. Aos 15 anos, concluiu o curso secundário, mas permaneceu um ano a mais estudando, até alcançar a idade mínima para se matricular na faculdade de Direito do Recife.

Em 13 de agosto de 1868, proferiu o seu primeiro discurso político em homenagem ao Deputado **José Bonifácio**, professor mais querido da faculdade do Largo do São Francisco, em São Paulo, onde **Rui Barbosa** concluiu o Curso de Direito.

Após ingressar na política, participou de comícios em teatros e praças. Como membro atuante do Partido Liberal, defendia as eleições diretas, a liberdade religiosa e o regime federativo.

De volta à advocacia e ao jornalismo da província, casou-se, em 21 de novembro de 1876, com **Maria Augusta Miranda Bandeira**, uma das moças mais belas da Bahia.

A volta dos liberais ao poder levou **Rui Barbosa** à câmara baiana e ao parlamento do Império. Desta feita, travou algumas polêmicas: lutou pelo voto universal, pela reforma do ensino e pela abolição dos escravos.

Outra vez afastado da política, voltou aos jornais, de onde criticava o governo e exigia a abolição da escravatura, a liberdade religiosa, a democratização do voto, a desenfusão da propriedade e a federação dos estados unidos do Brasil.

No Governo Provisório de 15 de novembro de 1889, exerceu a função de Ministro da Fazenda. Dois fatos marcaram a sua gestão: a Constituição de 1891, quase toda de sua autoria, e sua luta pela industrialização do País.

Foi no governo de **Afonso Pena** que **Rui Barbosa** alcançou a celebridade mundial, ao representar o Brasil na Conferência de Haia. Dessa vez, combateu as contradições das grandes potências que se reuniam para discutir a paz e propor uma diferenciação entre as nações, baseada na força e na autoridade dos exércitos e armadas.

Em conferência na Faculdade de Direito de Buenos Aires, proclamou um novo conceito de neutralidade. *“Neutralidade não quer dizer impassibilidade; quer dizer imparcialidade e não há imparcialidade entre direito e justiça”*.

De repercussão internacional, esse pronunciamento levou o Brasil a mudar sua posição, até a declaração de guerra à Alemanha.

Ao final da Guerra, declinando de participar da Conferência de Paz, recebeu uma consagração inesperada: o Conselho da Liga das Nações o elegeu, por unanimidade, para a Corte Permanente de Justiça Internacional. Era o reconhecimento do seu trabalho e de sua inteligência.

Mais uma vez voltado para as questões políticas e indicado pelo Partido Republicano para as eleições presidenciais, **Rui Barbosa** pregou a reforma da Constituição de 1891, adaptando-a às novas realidades sociais.

Em 10 de março de 1921, depois de renunciar à vida pública, manteve a seguinte rotina diária: acordar cedo, estudar na biblioteca, fazer a barba, tomar café com a esposa, ler jornais, cuidar das roseiras e realizar estudos em seu gabinete. Dessa rotina, tirou-o uma pneumonia, em consequência da qual faleceu, em 1 de março de 1923.

Fonte: Grandes Personagens da História do Brasil – Abril Cultural

PROGRAMA MEU 1º IMÓVEL

A CHAVE PARA A SUA CASA PRÓPRIA



**APROVEITE ESTA
OPORTUNIDADE.
CONDIÇÕES AINDA
MAIS ESPECIAIS!**

QUEM PODE

Militares de carreira do Exército e seus pensionistas participantes do Fundo de Apoio à Moradia (FAM) ou do FAM Família que não são proprietários, promitentes compradores, usufrutuários ou cessionários de imóvel financiado ou quitado em qualquer localidade do território nacional.

DIFERENCIAIS

- ✓ juros baixos
- ✓ amplo prazo de pagamento
- ✓ atendimento personalizado
- ✓ rápida liberação

Mais informações:
0800 61 3040
www.fhe.org.br



foto: Hagen Hopkins / Getty Images

DANIEL DIAS

maior medalhista da natação em Paralímpíadas, com 24 medalhas



foto: marcio rodrigues/MPIX/CPB

ESPORTE: notável ferramenta de inclusão social!